

Caderno de Resumos do 51º Encontro Internacional de Estudos Rurais e Urbanos Memórias, Vivências e Transformações Sociais

Organizadores

Arlete Assumpção Monteiro

Bruno Miranda Braga

Daiane Estacio da Silva Tavares

Elis Regina Barbosa Angelo

Isabela de Fátima Fogaça

Thiago de Souza dos Reis

Zeila de Brito Fabri Demartini

**CADERNO DE RESUMOS DO
51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E URBANOS.
DESAFIOS DA PESQUISA CIENTÍFICA**

Editora Cravo

Comité Científico

Jorge China
(Wayne State University - EUA)

Keila Grinberg
(Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Brasil)

Leonardo Rosa Ramos
(Universit  Pontificia Salesiana - Itália)

Marcia Calainho
(Instituto Jurídico Luso Brasileiro - Portugal)

M rcia Maria Menendes Motta
(Universidade Federal Fluminense - Brasil)

Monique Montenegro
(Instituto Ensinar Brasil - Brasil)

Thiago de Souza dos Reis
(Universidade Estácio de S /Universidade Veiga de Almeida - Brasil)

Yanina Benitez
(Instituto de Filosofia Ezequiel de Olaso/Centro de Investigaciones Filosoficas - Argentina)

Organizadores

Arlete Assumpção Monteiro
Bruno Miranda Braga
Daiane Estacio da Silva Tavares
Elis Regina Barbosa Angelo
Isabela de Fátima Fogaça
Thiago de Souza dos Reis
Zeila de Brito Fabri Demartini

**Caderno de Resumos do
51º Encontro Internacional de Estudos Rurais e Urbanos.
Memórias, Vivências e Transformações Sociais**

Copyright © 2025 Arlete Assumpção Monteiro, Bruno Miranda Braga, Daiane Estacio da Silva Tavares, Elis Regina Barbosa Angelo, Isabela de Fátima Fogaça, Thiago de Souza dos Reis, Zeila de Brito Fabri Demartini (org)

Título: **Caderno de Resumos do 51º Encontro Internacional de Estudos Rurais e Urbanos. Memórias, Vivências e Transformações Sociais**

Direção Editorial: Lou Calainho
Edição e Diagramação: Equipa Editora Cravo

Projeto gráfico e capa: Cida Santos
Grafismo: Sofia Ferreira

ISBN: 978-989-9037-88-5

Conselho Editorial
Lou Calainho
Maria Auxiliadora B. dos Santos

Dados para Catalogação da Obra

M775 Monteiro, Arlete Assumpção.

Caderno de Resumos do 51º Encontro Internacional de Estudos Rurais e Urbanos. Memórias, Vivências e Transformações Sociais / Organização Arlete Assumpção Monteiro, Bruno Miranda Braga, Daiane Estacio da Silva Tavares, Elis Regina Barbosa Angelo, Isabela de Fátima Fogaça, Thiago de Souza dos Reis, Zeila de Brito Fabri Demartini.

Porto, Portugal : Editora Cravo, 2025.

E-book (pdf).

ISBN: 978-989-9037-88-5

1. História e Geografia - Congressos. I. Organizadores. II. Título.

CDD: 900

CDU: 093

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desse livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito dos editores e autores.




Somos livros, somos livres
Porto, Portugal

www.editoracravo.pt
contacto@editoracravo.pt
+351 960 221 473

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	14
MEMÓRIA E IDENTIDADE A PARTIR DE UMA PESQUISA CAMINHANTE NO BAIRRO DO GLICÉRIO ADRIANA CASAROTTO TERRA	15
ARGELINOS NO ESTADO-NAÇÃO FRANCÊS: DIREITOS HUMANOS, MIGRAÇÃO E CIDADANIA ALZIRA LOBO DE ARRUDA CAMPOS LUIZ ANTONIO DIAS MARÍLIA GOMES GHIZZI GODOY	16
UM FOGO INCÔMODO, MAS NÃO ESTRANHO, NOS CANAVIAIS PAULISTAS ANA CARINA SABADIN	17
A CIDADE DE VASSOURAS ONTEM E HOJE: POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO E SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL ANA CAROLINA DE ALBUQUERQUE CONTE	18
ASPECTOS JURÍDICOS E SOCIAIS DA SUCESSÃO FUNDIÁRIA EM ASSENTAMENTOS RURAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO ANA LAURA PAVAN	19
CONTEXTUALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO EMPÍRICO COM AS DISCIPLINAS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) ANA LÚCIA BATISTA GONÇALVES DE OLIVEIRA VANESSA MARZANO ARAUJO	20
TRADIÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO: AS FESTAS JUNINAS NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP ANA MARIA DA CUNHA ROSADO INGRID AMBROGI HÖTTE	21
GÊNERO E RURALIDADES NA PSICOLOGIA: REFLEXÕES SOBRE TRABALHO, CONFLITOS AGRÁRIOS E O PROTAGONISMO FEMININO NA AMAZÔNIA ANGÉLICA DE SOUZA LIMA	22
REFÚGIO AMBIENTAL E DESLOCAMENTO INDUZIDO PELO DESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO CONCEITO DE “REFÚGIO” ANNA FERRI DAVIS	23
TEIXEIRA PINTO: DE JORNALEIRO A EDITOR - A TRAJETÓRIA DE UM IMIGRANTE PORTUGUÊS NO BRASIL COMO AGENTE CULTURAL ENTRE A AMAZÔNIA E PORTUGAL (1869 – 1932) ANTONIO AUGUSTO TEIXEIRA PINTO DE MORAES MARIA IZILDA SANTOS DE MATOS	24
HISTÓRIA, CULTURA E IMIGRAÇÃO. AS POLIFONIAS DO BAIRRO DO IPIRANGA (SP) ARLETE ASSUMPÇÃO MONTEIRO	25
A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS E PRODUTOS DIGITAIS NA CONSTRUÇÃO DE LIDERANÇAS FEMININAS E DINÂMICAS FAMILIARES CONTEMPORÂNEAS BRUNA THALITA AQUINO SILVA	26
LUGARES DOS ENCANTADOS, LUGARES DA MEMÓRIA: METAFÍSICAS E SABERES INDÍGENAS EM VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS E NAS PAISAGENS AMAZÔNICAS BRUNO MIRANDA BRAGA	27

A FICÇÃO COMO ARQUIVO: RASTROS DE MEMÓRIA NA TELEDRAMATURGIA DE GILBERTO BRAGA CARLA PATRÍCIA DA SILVA VILÃO	28
FESTAS DE INVERNO E A PESCA ARTESANAL DA TAINHA EM BALNEÁRIO CAMBORIÚ CARLOS EDUARDO DA SILVA	29
MIGRAÇÕES INTERNAS RECENTES NO PERU – ANÁLISE QUANTITATIVA DE ASPECTOS ESPACIAIS E SOCIODEMOGRÁFICOS: O CASO DA MACRORREGIÃO NORTE CARMEN SOLEDAD AURAZO DE WATSON	30
ABDELMALEK SAYAD E OS FLUXOS MIGRATÓRIOS ARGÉLIA-FRANÇA: "AS ILUSÕES DO EMIGRADO E OS PADECIMENTOS DO IMIGRADO" CÉLIA REGINA PEREIRA DE TOLEDO LUCENA	31
O MAESTRO FELIZARDO POMPEO E SUAS ATIVIDADES EM AMPARO E REGIÃO CLAUDIA FELIPE DA SILVA	32
INTERSECCIONALIDADE, INTERSETORIALIDADE E EDUCAÇÃO AUTÔNOMA: GÊNERO COMO CATEGORIA ESTRATÉGICA E CENTRAL NO MOVIMENTO ZAPATISTA CONTEMPORÂNEO (MÉXICO) CLÁUDIO RODRIGUES DA SILVA	33
HOSPITALIDADE, MEMÓRIA E TURISMO, RELAÇÕES CONSTRUÍDAS A PARTIR DAS NARRATIVAS DE UM GRUPO DE AGRICULTORES FAMILIARES DO ASSENTAMENTO RURAL FAZENDA ENGENHO NOVO, SÃO GONÇALO-RJ CRISTIANE VALLADARES DE AZEVEDO	34
DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS EM MANAUS: DESAFIOS DA URBANIZAÇÃO E MOBILIDADE NA AMAZÔNIA CRISTIANO DA SILVA PAIVA JOANA COUTINHO WERNECK DE PAULA	35
EDUCAÇÃO DO CAMPO E AFRO-BRASILIDADE: LIMITES E POSSIBILIDADES EM UMA ESCOLA RURAL DO RECÔNCAVO BAIANO CRISTIANO LIMA DOS SANTOS ALMEIDA MARIA APARECIDA OLIVEIRA NASCIMENTO ALMEIDA	36
MULHERES DA FLORESTA: INTERSECCIONALIDADE, COTIDIANO E IDENTIDADE EM RESERVAS EXTRATIVISTAS NO ACRE DANGELA NUNES ABIORANA	37
I FESTIVAL DE MÚSICA POPULAR DE JUIZ DE FORA (1968): IMPACTOS GERAIS E DESDOBRAMENTOS PARA COMPOSITORES LOCAIS DANIEL SILVA DOS SANTOS	38
PRODUÇÃO ANIMAL E REBANHO EFETIVO NO ESTADO DE SÃO PAULO, 2022 – 2024 DANTON LEONEL DE CAMARGO BINI	39
ENTRE MUNDOS: HERMENÊUTICA DA SUBSTITUIÇÃO E HOSPITALIDADE NA DOCÊNCIA EM TURISMO À LUZ DE BLEACH DAVI OLIVEIRA BENTO	40
PRÁTICAS DE CUIDADO NARRADAS POR MULHERES EM TRAJETÓRIAS DE LUTA POR TERRA E REFORMA AGRÁRIA DAYANA CRISTINA MEZZONATO MACHADO	41
A ATUAÇÃO DO CENTRO DE APOIO E PASTORAL DO MIGRANTE JUNTO À POPULAÇÃO BOLIVIANA EM CONDIÇÃO ANÁLOGA À ESCRAVIDÃO EM SÃO PAULO (2025-2024) DEOBALDO BARBOSA DA SILVA	42

ASSOCIAÇÕES INFORMAIS DE MULHERES VENEZUELANAS EM MANAUS: ESTRATÉGIAS DEFENSIVAS OU ATIVAS?	
DHYENE VIEIRA DOS SANTOS	43
“VIDA NUA” ATENDIMENTO A UMA IMIGRANTE BOLIVIANA EM UM HOSPITAL BRASILEIRO: REVELAÇÕES, REFLEXÕES, (IM)POSSIBILIDADES E DESDOBRAMENTOS	
DIANE PORTUGUEIS	44
A ALIMENTAÇÃO COMO CULTURA E MEMÓRIA	
DOLORES MARTIN	45
A HOSPITALIDADE E A MOTELARIA DE ALTO PADRÃO	
DONISETE MARTINS DOS REIS	46
AIPIM SANTA CRUZ: PATRIMÔNIO IMATERIAL DO NÚCLEO COLONIAL SANTA CRUZ – RJ	
EDITE MORAES DA COSTA	47
A CONTRIBUIÇÃO DA EXPERIÊNCIA DOS ARRENDATÁRIOS PARTICIPANTES DAS LIGAS CAMPONESAS (1955-1965) PAR REINTERPRETAR A CATEGORIA DE CAMADAS INTERMEDIÁRIAS DE MARIA ISaura PEREIRA DE QUEIROZ	
EDUARDO GUANDALINI GENARO	48
A PESQUISA RAQUEL TRINDADE, TRAJETÓRIA DE UM LEGADO E ATIVISMO CULTURAL DE UMA MULHER PRETA NA CIDADE DE EMBU DAS ARTES	
ELAINE BARON DA FONSECA	49
PATRIMÔNIOS, BENS E APELOS CULTURAIS DE ÁREAS PERIFERICAS: MAGÉ E A BAIXADA FLUMINENSE EM DEBATE	
ELIS REGINA BARBOSA ANGELO GABRIELLA SENA ISABELA DE FÁTIMA FOGAÇA	50
A COLONIALIDADE DAS FRONTEIRAS E A SELETIVIDADE NORMATIVA: PORTARIAS E PRÁTICAS DA POLÍTICA MIGRATÓRIA BRASILEIRA (2023-2025)	
ELIZA ODILA CONCEIÇÃO SILVA DONDA	51
ENTRE A LUTA E O ESQUECIMENTO: O CONFLITO FUNDIÁRIO NO NORTE ARAGUAIA	
ELOYL APARECIDO CINTRA FRANCO JOSÉ ROBERTO RAMBO	52
A JANGADA. A AMAZÔNIA NO OLHAR DE JÚLIO VERNE	
ESTER DE ALMEIDA FREIRE ARLETE ASSUMPCÃO MONTEIRO	53
O JOVEM AGRICULTOR E A PESQUISA ACADÊMICA	
EVELINE FISCHER JOSÉ EDIMAR DE SOUZA	54
APROXIMAÇÕES ENTRE PAÍSES GERMANÓFONOS E A AMAZÔNIA POR MEIO DA MÚSICA RELIGIOSA CATÓLICA EM DOIS MOMENTOS: ENTRE VESTÍGIOS E DESAFIOS DE PESQUISA	
FERNANDO LACERDA SIMÕES DUARTE	55
O BANCO CAIPIRA: ARTEFATO DE RESISTÊNCIA E DISPOSITIVO DE MEMÓRIA NA METAMORFOSE DA IDENTIDADE RURAL BRASILEIRA	
FRANCISCO ANDRÉ DE OLIVEIRA	56
MEMÓRIA QUE ECOA: PATRIMÔNIO E ANCESTRALIDADE NO MEMORIAL MANOEL CONGO, VASSOURAS/RJ	
GABRIEL DE SENA ARAÚJO	57

CORPOREIDADES NEGRAS E PRODUÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE: A AGÊNCIA TERAPÊUTICA DAS PRÁTICAS ESTÉTICAS E PERFORMÁTICAS AFRO-BRASILEIRAS GABRIELA MORENO	58
MIGRAÇÃO, PAZ E FRATERNIDADE: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA LEI Nº 13.445, DE 24 DE MAIO DE 2017 GERALDO RIBEIRO DE SÁ	59
POR QUE AINDA O DISPOSITIVO MATERNO? UMA ANÁLISE CRÍTICA DO SERIADO O CONTO DA AIA GISELLE ALVES ALBUQUERQUE	60
OS CARIJÓS E A TERRA SEM MAL: OS GUARANI E SUAS ANDANÇAS NAS CIDADES GLEISON VIEIRA	61
GRUPO CÊNICO REGINA PACIS HILDA BREDA ASSUMPÇÃO	62
TERRITÓRIO DE IMIGRANTE E O “NÃO LUGAR” INGRID HÖTTE AMBROGI	63
MONGO BETI: A TRAJETÓRIA DE UM INTELLECTUAL AFRICANO ISSAKA MAÏNASSARA BANO	64
POLÍTICA NACIONAL DE EQUIDADE ÉTNICO-RACIAL: MEMÓRIAS E POSSIBILIDADES DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL JACQUELINE FRANÇOIA RODRIGUES SILVA DE MOURA MARIA CELESTE REIS FERNANDES DE SOUZA MARIA TEREZINHA BRETAS VILARINO	65
OZIEL, TERRITÓRIO E INFÂNCIA: UMA ETNOGRÁFICA DO COTIDIANO JEFF ARANTES	66
IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS NA POLÊMICA RACIAL SOBRE LOBATO: OLHARES NO POSICIONAMENTO DE 2011 DA ABL JOÃO VITOR DA SILVA CARREIRO GUSTAVO SANTOS ALMEIDA MAIKEL PONS GIRALT ..	67
A INVISIBILIDADE DO TRABALHO DE MULHERES IMIGRANTES NOS ARRANJOS DE PRODUÇÃO FAMILIAR NA INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO DE VESTUÁRIO EM SÃO PAULO JOBANA MOYA RODRIGUES JUNG YUN CHI SIMONE TOJI	68
OS MISSIONÁRIOS ESPIRITANOS E A PRELAZIA DE TEFÉ: CONTRIBUTOS PARA A EDUCAÇÃO, A FORMAÇÃO HUMANA E A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL NA AMAZÔNIA RIBEIRINHA NO FINAL DOS SÉCULOS XIX E XX JOSÉ CÂNDIDO CACCAVELLI DE ANDRADE	69
MIGRAÇÕES E LUTAS POR RECONHECIMENTO – TRAVESSIAS DE MULHERES NO SERTÃO MINEIRO JOSÉ CARLOS PEREIRA	70
“RUPTURAS E REEXISTÊNCIAS NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: DESCONTINUIDADES DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA ESCOLA MUNICIPAL PRIMEIRO DE MAIO (GUARUJÁ-SP)” JOSE CLAUDIO DINIZ COUTO GABRIEL SERAPICOS MARTINS DINIZ COUTO	71
DESPROTEÇÃO SOCIAL ORGANIZADA NO CONTEXTO DE MIGRAÇÃO E REFÚGIO JOSICLEIDE BARBOSA DE SOUSA	72

MARIA JOANNA DE AZEVEDO E ANTONIO MOGO ENQUANTO SUJEITOS DE SOCIABILIDADES: UM ESTUDO ACERCA DAS PRÁTICAS MÁGICO-RELIGIOSAS E A INQUISIÇÃO PORTUGUESA KATHLEEN KARINA BATISTA SILVA	73
AGROTÓXICOS E VIGILÂNCIA EM SAÚDE: O CASO DO MATO GROSSO DO SUL KATIUSCIA GALHERA	74
O SER SOCIAL IMIGRANTE NO BRASIL E A INTERAÇÃO COM NOVAS TECNOLOGIAS KENNYA RODRIGUES NUNES	75
ENTRE O PODER E O TERRITÓRIO: A ATUAÇÃO DOS DESEMBARGADORES NA AMAZÔNIA DURANTE A PRIMEIRA REPÚBLICA (1891-1930) KIVIA MIRRANA DE S. PEREIRA	76
EMININO REVOLUCIONÁRIO: IMAGINÁRIO SOCIAL E RESISTÊNCIA NA DITADURA MILITAR LARISSA AZEVEDO SOUZA	77
A EVASÃO ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL DE CRIANÇAS RESIDENTES EM ASSENTAMENTOS RURAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO LAURA LOSI ALVARES VITOR MACHADO	78
O SAMBA PEDE PASSAGEM NA RÁDIO USP: MEMÓRIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS LENIZE VILLAÇA CARDOSO	79
DA ODISSEIA À TERRA-MÉDIA: TELÊMACO E FRODO EM UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA JORNADA DO HERÓI LETÍCIA APARECIDA BARBOZA DOS SANTOS	80
EM BUSCA DA ESCOLA SOCIALMENTE JUSTA: O MODELO POLÍTICO-PEDAGÓGICO IMPLANTADO NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO (IEMA) LEVY LISBOA NETO	81
MIGRAÇÃO E GÊNERO: RELATOS BIOGRÁFICOS DE BRASILEIRAS QUE VIVEM NA SUÍÇA LINÉU NORIO KOHATSU	82
HOSPITALIDADE E ACOLHIMENTO NA VIDA E OBRA DE CLARICE LISPECTOR: DA GÊNESE À ÚLTIMA ESTRELA LUANA GUIMARÃES MANSO	83
HOSPITALIDADE COMO GESTÃO DA HOSTILIDADE: PARA UMA ONTOLOGIA RELACIONAL NEGATIVA LUCAS ARAUJO DE OLIVEIRA CINTRA	84
MIGRAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: IMIGRANTES DO ORIENTE MÉDIO NO BRASIL LUÍS FELIPE AIRES MAGALHÃES ROSANA BAENINGER	85
RECONFIGURAÇÕES SOCIOESPACIAIS NA AMAZÔNIA: O CASO DO CORREDOR CARAJÁS-SÃO LUÍS LUZ ESTELA CARRERO FLORES	86
GESTÃO E MEMÓRIA INSTITUCIONAL: A TRAJETÓRIA DA EE DR. ABRAHÃO JACOB LAFER SOB UMA GESTÃO LONGA E CONTINUA LUZIA SERAPICOS MARTINS DINIZ COUTO	87

ESTUDANTES IMIGRANTES, CORPO E PROCESSOS IDENTITÁRIOS MARCELO ALARIO ENNES CAROLINA OLMEDO MENDÉZ	88
ALIMENTO TRANSFORMADO EM POESIA: AS REPRESENTAÇÕES DO CAFÉ NA LITERATURA DE MÁRIO DE ANDRADE MARCELO FLÓRIO YVONE DIAS AVELINO	89
ENTRE O CHEIRO DO CAFÉ E O SILÊNCIO DAS REFORMAS: TERRITORIALIDADES E CULTURA ALIMENTAR NO MERCADO MUNICIPAL DE GOVERNADOR VALADARES MARCUS JOSÉ ALMEIDA VILA REAL MARIA TEREZINHA BRETAS VILARINO PATRÍCIA FALCO GENOVEZ	90
PROJETO PONAM – PROTEGENDO O NOSSO AMBIENTE: EDUCAÇÃO AMBIENTAL, PROTAGONISMO E SUSTENTABILIDADE MARIA ANTONIETA DE BRITO LUCAS STYVEM DOS SANTOS COSTA VITORINO SANDRA MARA RAMOS SAMPAIO FERNANDES	91
TENTAR A VIDA E SABER ANDAR: AS MOBILIDADES DE COMUNIDADES VAZANTEIRAS DO NORTE DE MINAS GERAIS MARIA CECÍLIA CORDEIRO PIRES	92
O PAPEL DA HOSPITALIDADE NOS SERVIÇOS COMO DIFERENCIAL COMPETITIVO: INTERFACES ENTRE CULTURA ORGANIZACIONAL E LIDERANÇA HOSPITALEIRA MARIA EUMA SOARES	93
O CAMINHO DAS FLORES: FESTIVIDADES COMO SÍTIOS DE MEMÓRIA URBANA MARIA PAULA MACIEL	94
DESENHAR ESCUTAS E ARQUIVOS COMO TESTEMUNHAS DE MEMÓRIAS E LUGARES MARLA FERNANDA DOS SANTOS RODRIGUES	95
SÃO PAULO EM KODACHROME: O PASSADO URBANO REPATRIADO EM CORES MARTIN JAYO	96
JOVENS MULHERES NO LÍBANO E NO IRÃ: EDUCAÇÃO, TESTEMUNHO E TRAUMA MERENICE MERHEJ ROSELI FISCHMANN	97
IMIGRAÇÃO, CAFÉ E POLÍTICA: ANÁLISE INTERGERACIONAL DE UMA FAMÍLIA DE SÍRIOS E LIBANESES NO OESTE PAULISTA (1890 - 1960) MIGUEL BRANDÃO MARTINEZ	98
UM PATRIMÔNIO EM TRANSFORMAÇÃO: OS LEGADOS DA IMIGRAÇÃO ITALIANA NO RIO GRANDE DO SUL MIRIAM DE OLIVEIRA SANTOS MARIA CATARINA CHITOLINA ZANINI	99
A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO UMA PRÁTICA ESCOLAR PARA A MEMÓRIA DO NÚCLEO AGRÁRIO MIGUEL COUTO FILHO (JAPERI, RJ) MONICA MUSA AFONSO	100
REVISITANDO O CONCEITO DE CAMPESINATO E NOVAS ABORDAGENS A PARTIR DAS PLURALIDADES DO CAMPO NATÁLIA LIDIA GARCIA DE CARVALHO	101
A HOSPITALIDADE NO CENÁRIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM GASTRONOMIA NICHOLAS FERNANDES TEIXEIRA DIEGO RIBEIRO SANTOS MIRIAN REJOWSKI	102
ENTRE A IDENTIDADE PROFISSIONAL E A IDENTIDADE DE GÊNERO: TRAJETÓRIAS DE UM HOMEM TRANS NA DOCÊNCIA NICHOLAS LEITE LOPES TOZO	103

RELAÇÕES DE TRABALHO LIVRE E NÃO LIVRE NA AMAZÔNIA NO SÉCULO XIX: CORPOS DE TRABALHADORES (1838) E REGULAMENTO DE MISSÕES (1845) NA COMARCA DE SANTARÉM (PA) NICOLLE EVANS SOUSA NUNES	104
RELAÇÕES COMUNITÁRIAS EM OURO PRETO: DESENVOLVIMENTO LOCAL E PATRIMÔNIO CULTURAL UNIVERSITÁRIO OTAVIO LUIZ MACHADO SILVA	105
VISÃO INCLUSIVA: TORNANDO A EDUCAÇÃO MAIS ILUMINADA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL PAMELA VIEIRA DA SILVA MARTINS	106
RECONFIGURAÇÕES SOCIOESPACIAIS NA AMAZÔNIA: O CASO DO CORREDOR CARAJÁS-SÃO LUÍS MARCELA OROZCO CONTRERAS	107
ENTRE EL HAMBRE Y LA ABUNDANCIA: ALIMENTACIÓN, SOCIABILIDAD Y PRESENCIA AFRODECENDIENTE EN EL BARRIO MALAMBO/RÍMAC EN LIMA, PERÚ PATRÍCIO CARNEIRO ARAÚJO	108
O MASSACRE DE PINDJIGUITI: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA SOBRE O LEVANTE DOS MARINHEIROS, ESTIVADORES E TRABALHADORES DAS DOCAS DO PORTO DE PINDJIGUITI E A ECLOSÃO DA GUERRA COLONIAL NA GUINE PORTUGUESA PAULO GOMES VAZ	109
MIGRAÇÃO PERUANA E GASTRONOMIA ÉTNICA: UMA ANÁLISE SOBRE O CONSUMO CULTURAL NA CIDADE SÃO PAULO PERCY DANIEL ARCE SANTOS	110
MULHERES BRASILEIRAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NA EDUCAÇÃO: TRAJETÓRIAS E EXPERIÊNCIAS RAQUEL DE ASSIS RUSSO	111
GRITOS DA MEMÓRIA: PEDAGOGIA CRÍTICA E CULTURA PUNK COMO RESISTÊNCIA ESTÉTICA RENAN MARCHESINI DE QUADROS SOUZA	112
A MASCULINIDADE COMO GATILHO: UMA ABORDAGEM SOCIOLÓGICA DE GÊNERO SOBRE A COMPENSAÇÃO IDENTITÁRIA NOS MASSACRES ESCOLARES RENATO KELVIN LOPES DA SILVA	113
BRIGADEIRO: UM SÍMBOLO DE HOSPITALIDADE NA CIDADE DE SÃO PAULO ROBERTO FIORAVANTI ALVARENGA	114
ENTRE A RECUSA E O ACOLHIMENTO: HOSTILIDADE, INDIFERENÇA, VIOLÊNCIA E A ÉTICA DO DESEJO RODRIGO CABRAL OLIVEIRA	115
FORMAÇÃO DE UM GRUPO COLETIVO DE PESQUISA; RELATO DE UM PROJETO EM DESENVOLVIMENTO NA BAIXADA SANTISTA ROGER MARCHESINI DE QUADROS SOUZA	116
ENTRE O ESTRANHO E O ACOLHIDO: HOSTILIDADES E HOSPITALIDADES NO DESERTO DE DUNA RONALDO LEITES DIAZ LUCIANE TODESCHINI FERREIRA	117

A HOSPITALIDADE NAS PRÁTICAS AGROECOLÓGICA EM ESPAÇOS PERIURBANOS DE SANTOS/SP ROSEANE BARCELLOS MARQUES VANESSA MARTINS	118
HOSPITALIDADE NO ENSINO PROFISSIONAL EM GASTRONOMIA: UM LEVANTAMENTO NO BANCO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES SANDRA REGINA DE SOUZA DUTRA	119
O IMPACTO E POTENCIAL DE BONECOS ARTESANAIS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM E SEM DEFICIÊNCIA SELMA DE ASSIS RUSSO	120
TECENDO TEORIAS DA HOSPITALIDADE A PARTIR DE UMA PLATAFORMA DE DADOS FRANCÓFONA - CAIRN.INFO SÊNIA REGINA BASTOS	121
DIÁSPORA E INTERCULTURALIDADE: SENEGALESES EM CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL SILVANA COLOMBELLI PARRA SANCHES	122
EXERCÍCIO DE PREPARAÇÃO MILITAR E AS MILITARES DO SEGMENTO FEMININO SÍLVIA LÚCIA PEREIRA DUARTE	123
MEMÓRIAS DO SERTÃO: O ACERVO HISTÓRICO-POLÍTICO DAS CIDADES DE JUAZEIRO/BA E PETROLINA/PE SIMONE VISCARA	124
"PERROS" TURISTAS: DESAFIOS À COMENSALIDADE E À HOSPITALIDADE SUSANA DE ARAÚJO GASTAL	125
DO FORTALECIMENTO SOCIOECONÔMICO DE AGRICULTORAS FAMILIARES À ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DE PROGRAMAS INSTITUCIONAIS NA CADEIA PRODUTIVA DE PLANTAS MEDICINAIS EM ASSENTAMENTOS RURAIS TATIANE DOS SANTOS FARIAS THAUANA PAIVA DE SOUZA GOMES	126
CABO FRIO E SEU PATRIMÔNIO HISTÓRICO: ELEMENTOS PARA A PRÁTICA DE ENSINO DA HISTÓRIA THIAGO DE SOUZA DOS REIS	127
REPRESENTAÇÕES SOBRE AS MIGRAÇÕES EM CANÇÕES DE COMPOSITORES MIGRANTES VALÉRIA BARBOSA DE MAGALHÃES	128
"BENS RURAIS COMO PATRIMÔNIO CULTURAL": O PROCESSO DE TOMBAMENTO DO ESTABELECIMENTO RURAL SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA NO MUNICÍPIO DE FLORIANO-PIAUÍ VALÉRIO ROSA DE NEGREIROS	129
HOSPITALIDADE E NEGÓCIOS GASTRONÔMICOS COMO ALÍVIO À POBREZA VANESSA BOENO SAID	130
A GASTRONOMIA COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL VERA CRISTINA DE ARAÚJO	131
ECOMUSEU MORRO GRANDE: ENTRE MEMÓRIAS, RESISTÊNCIAS E REGENERAÇÃO CULTURAL EM UMA PAISAGEM INDUSTRIAL-AMBIENTAL VILMA CRISTINA SOUTELO ASSUNÇÃO NOSEDA	132

FESTAS ESQUECIDAS, FESTAS REINVENTADAS: ENTRE MASCARADOS, BOIZINHOS E FOGUEIRAS JUNINAS NO TERRITÓRIO RURAL BELA VISTA DO CHIBARRO WEBER ANSELMO FONSECA LUIS ANTONIO BARONE VERA LÚCIA SILVEIRA BOTTA FERRANTE	133
COIMBRA: UM PERCURSO HISTÓRICO PELA CIDADE E PELA UNIVERSIDADE WILLIAM VALDUJO TAVARES VIEIRA MORGADO	134
CIDADES FLORESTAIS E CIDADES ASTRAS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA RELIGIÃO BRASILEIRA AYAHUASQUEIRA WLADIMYR SENA ARAÚJO	135
FREDERICO GARCIA LORCA: UM POETA LIBERTÁRIO YVONE DIAS AVELINO	136
DESLOCAMENTOS ENTRE PAÍSES: TRABALHO E EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS ZEILA DE BRITO FABRI DEMARTINI	137



**51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP**

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

APRESENTAÇÃO

O Centro de Estudos Rurais e Urbanos (CERU), da Universidade de São Paulo, tem a satisfação de dar publicidade ao Caderno de Resumos do **51º Encontro Internacional de Estudos Rurais e Urbanos. Memórias, Vivências e Transformações Sociais**, evento realizado entre os dias 03 e 05 novembro de 2025.

O CERU foi fundado em 1964, como sociedade civil sem fins lucrativos, reconhecida como de Utilidade Pública Federal e Estadual, com sede no prédio das Ciências Sociais, da Universidade de São Paulo; tem a finalidade de desenvolver pesquisas, promover a formação de pesquisadores, organizar encontros de estudiosos de formações diversas e colocar à disposição dos pesquisadores sua biblioteca e documentação para facilitar o trabalho científico. É reconhecido pela USP como Núcleo de Apoio à Pesquisa – NAP/CERU.

O CERU realiza um trabalho integrado entre professores e alunos no âmbito de diversos convênios e contratos com entidades governamentais e não-governamentais, nacionais e internacionais, o que têm possibilitado o desenvolvimento de pesquisas nas diversas áreas do conhecimento.

O Encontro Internacional do Centro de Estudos Rurais e Urbanos é uma reunião de pesquisadores para apresentação e discussão de resultados de pesquisa e questões metodológicas. Nesta 51ª edição, tem como tema os “Memórias, Vivências e Transformações Sociais”, contando com a parceria do Grupo de Estudo e Pesquisa em História Oral e Memória (GEPHOM), da Universidade de São Paulo, e do Programa de Pós-Graduação Patrimônio, Cultura e Sociedade (PPGPCS), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

MEMÓRIA E IDENTIDADE A PARTIR DE UMA PESQUISA CAMINHANTE NO BAIRRO DO GLICÉRIO

ADRIANA CASAROTTO TERRA

Este trabalho é parte de uma pesquisa de doutorado que tem como objetivo geral documentar trajetórias de vida e percepções de moradores do bairro do Glicério, em São Paulo, valorizando as narrativas de quem é do lugar, a territorialidade e a intimidade com o espaço para debater os campos da memória e do patrimônio. Trata-se de um local cuja imagem foi construída de forma simplista e estigmatizante pela imprensa, portanto o interesse em colocar em perspectiva esse quadro - prejudicial para quem vive ali e reducionista para quem vê o espaço de fora. A metodologia envolve entrevistas acompanhadas de caminhadas ou de atividades cotidianas da pessoa no bairro, seja uma aula de futebol ou uma ida à missa. Desenvolvido em campo, o método valoriza o estímulo às recordações a partir do contato com o território, articulando materialidade (os espaços físicos: a rua, a pizzaria, a praça) e imaterialidade (os momentos vividos, as culturas do lugar). Os principais resultados até o momento apontam um entendimento elaborado e crítico de questões locais, a existência de lugares e eventos importantes salvaguardados pela própria população, além de histórias de cuidado com o Glicério. Como referências desta pesquisa são usados trabalhos de pesquisadora/es dos campos da Arquitetura e do Urbanismo, da Comunicação, dos Estudos Culturais, da Geografia Humana e da História, como Vânia Medeiros, Fabiana Moraes, Muniz Sodré, Stuart Hall, Milton Santos, Maurício Abreu, Johann Michel e Martin Jayo.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

ARGELINOS NO ESTADO-NAÇÃO FRANCÊS: DIREITOS HUMANOS, MIGRAÇÃO E CIDADANIA

ALZIRA LOBO DE ARRUDA CAMPOS | LUIZ ANTONIO DIAS | MARÍLIA GOMES
GHIZZI GODOY

O processo de colonização/descolonização da Argélia provocou fluxos migratórios constantes do campo para as cidades e da África para a França. Esse longo processo de deslocamento desorganizou as estruturas tradicionais africanas, sem apresentar soluções substitutivas adicionais. Com o objetivo de contribuir para o entendimento desse processo, analisam-se histórias de vida dos imigrantes argelinos do Estado-nação francês, em suas identidades fronteiriças, conforme diretrizes propostas por Abdelmalek Sayad. Nesta reflexão, o conceito de migração, como processo total, é avaliado à luz do “lugar de fala” dos imigrados. O quadro teórico/metodológico é interdisciplinar, tendo por base conceitos sobre migração, colonialismo e descolonização, a partir do exemplo de imigrantes, de primeira e segunda gerações, instalados na França.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

UM FOGO INCÔMODO, MAS NÃO ESTRANHO, NOS CANAVIAIS PAULISTAS

ANA CARINA SABADIN

Nesta comunicação, enfocamos os recentes episódios de incêndios nos canaviais paulistas, a fim de pensá-los de modo imbricado às lógicas de poder e acumulação que movem o setor sucroalcooleiro. Percorremos os argumentos de que a presença do fogo não é estranha à realidade paulista – haja vista que, por décadas, as regiões canavieiras conviveram com a fumaça e a fuligem provenientes da queima considerada “controlada” e respaldada por lei em épocas de colheita –, e de que esses episódios recentes evidenciam um fogo “descontrolado”, cuja presença se faz incômoda aos interesses políticos e econômicos desse setor. Para dar conta desse percurso, recorreremos às considerações de Achille Mbembe sobre o poder brutalista e à teoria da prática de Pierre Bourdieu, com ênfase nas lutas de classificação, como aporte teórico-analítico. Do ponto de vista metodológico, partimos de uma abordagem qualitativa em pesquisa social, amparada na análise de dados secundários, na pesquisa bibliográfica e documental. O universo empírico situa-se na região administrativa de Ribeirão Preto, onde o setor tem uma expressiva presença política e econômica.



**51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP**

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

A CIDADE DE VASSOURAS ONTEM E HOJE: POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO E SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL

ANA CAROLINA DE ALBUQUERQUE CONTE

O artigo analisa as políticas de preservação e salvaguarda do patrimônio cultural da cidade de Vassouras/RJ, com base em uma cronologia iniciada no tombamento do conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico do Centro Histórico em 1958. O problema de pesquisa parte da necessidade de compreender de que forma os marcos legais e as ações municipais dialogaram ao longo do tempo com os novos paradigmas de patrimônio cultural, favorecendo conservação de bens materiais ao passo que silenciava práticas culturais ditas populares. O objetivo geral é refletir sobre os avanços, desafios e ressignificações ocorridos a partir da ampliação do conceito de patrimônio prevista pela Constituição de 1988 e pelas legislações municipais recentes. A metodologia adotada articula análise documental — incluindo processos de tombamento, jornais, leis e cartas patrimoniais — e revisão bibliográfica em teses, dissertações e estudos especializados. Os resultados indicam que, embora o patrimônio cultural de Vassouras tenha sido historicamente associado a uma visão elitista e eurocêntrica, iniciativas como o Cortejo de Tradições, a criação de leis municipais de preservação e os projetos de Educação Patrimonial vêm promovendo maior valorização da diversidade cultural local. Conclui-se que a integração entre patrimônio material e imaterial constitui um caminho relevante para fortalecer políticas inclusivas e para consolidar a memória social como prática viva no município.



**51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP**

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

ASPECTOS JURÍDICOS E SOCIAIS DA SUCESSÃO FUNDIÁRIA EM ASSENTAMENTOS RURAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO

ANA LAURA PAVAN

A presente pesquisa tem como objetivo analisar os processos de transmissão de lotes nos assentamentos rurais do Estado de São Paulo, destacando os conflitos entre a legislação vigente e a prática da sucessão familiar. Este estudo se justifica pela urgência em compreender os limites legais e sociais da sucessão fundiária nos assentamentos rurais, especialmente diante da evasão de jovens do campo e da consequente descontinuidade da produção agrícola familiar. O problema de pesquisa consiste em investigar os impasses existentes diante da ausência de vínculo direto entre herdeiros e a terra herdada, questionando: como garantir a continuidade da função social da propriedade rural nos assentamentos do Estado de São Paulo? Em que medida a legislação vigente tem sido eficaz na regulamentação da sucessão fundiária nesses territórios? Quais são as consequências sociais, econômicas e jurídicas decorrentes da falta de clareza normativa sobre a sucessão dos lotes? A metodologia envolve revisão documental das normas federais e estaduais e entrevistas com assentados e especialistas jurídicos. Os resultados esperados incluem uma compreensão aprofundada sobre os desafios da sucessão fundiária nos assentamentos de reforma agrária e possíveis alternativas para garantir a permanência do jovem no campo e da função social a que se destina.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO EMPÍRICO COM AS DISCIPLINAS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

ANA LÚCIA BATISTA GONÇALVES DE OLIVEIRA | VANESSA MARZANO ARAUJO

Agricultura familiar, com seus valores e princípios culturais, deve ser valorizado, especialmente por meio da formação educacional. A BNCC, embora proponha competências que valorizam a diversidade cultural e territorial, é muitas vezes aplicada de forma descontextualizada nas escolas rurais, sem considerar os saberes locais como fontes legítimas de conhecimento. Compreender como o conhecimento empírico da Agricultura familiar é contextualizado com as disciplinas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Diante disso, confirma a justificativa dessa pesquisa, pela necessidade de entender como os saberes da terra são integrados ao currículo escolar em uma escola que adota a alternância como princípio pedagógico. Será realizada a pesquisa com um grupo focal formado por professores e coordenador pedagógico da instituição e ensino da escola Família Agrícola Tabocal. Os resultados serão apresentados para a comunidade escolar para ser usado como pontos estratégicos para melhoria de trabalho. Apresentar esse tema será enriquecedor para a proposta de contextualização dos conhecimentos empíricos dentro da sala de aula, desenvolvido de maneira interdisciplinar com as disciplinas. Levando o jovem do campo a entender sua própria identidade e realidade vivida.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

TRADIÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO: AS FESTAS JUNINAS NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP

ANA MARIA DA CUNHA ROSADO | INGRID AMBROGI HÖTTE

O presente artigo tem por objetivo mostrar como as tradicionais festividades do mês de junho vem sendo ressignificadas usando como estudo de caso o município de São José dos Campos. Percorrendo o contexto histórico das festas, a cultura brasileira e como as comemorações passam a ser uma celebração da cultura caipira. Trabalhando a hipótese do lucro e do turismo como principais impulsores para as mudanças que serão apresentadas ao longo do texto e usando uma metodologia qualitativa que passa pela revisão bibliográfica, visitas de campo a festas e pesquisas em redes sociais para obtenção de dados.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

GÊNERO E RURALIDADES NA PSICOLOGIA: REFLEXÕES SOBRE TRABALHO, CONFLITOS AGRÁRIOS E O PROTAGONISMO FEMININO NA AMAZÔNIA

ANGÉLICA DE SOUZA LIMA

A participação das mulheres tem sido fundamental no enfrentamento dos conflitos agrários, contudo, a invisibilidade feminina é histórica, inclusive no trabalho rural e na luta por território. Partindo disso, esse estudo que se encontra em andamento, tem como objetivo identificar os sentidos e as perspectivas do trabalho para mulheres camponesas na Amazônia diante dos conflitos agrários. Trata-se de um estudo de campo que tem como proposta metodológica a observação participante e entrevistas narrativas com mulheres residentes e trabalhadoras do campo no estado de Rondônia, Brasil, sendo aqui apresentado um recorte teórico sobre gênero e ruralidades na psicologia. Os resultados parciais indicaram que embora as discussões sobre gênero tenham avançado na psicologia, ainda há uma escassez de estudos que abordam essa temática no contexto das ruralidades, especialmente em território amazônico. A maioria das pesquisas concentra-se em espaços urbanos, negligenciando as especificidades das experiências vividas por mulheres, pessoas LGBTQIA+ e outras minorias de gênero no campo. Essa lacuna acadêmica dificulta a compreensão das desigualdades, violências e desafios enfrentados por essas populações, reforçando a necessidade de investigações que articulem gênero e ruralidades de forma mais aprofundada. Desse modo, destacar, os saberes, capacidade de luta e resistência de mulheres camponesas amazônicas cujas narrativas refletem o cotidiano, trazendo as dimensões destas acerca do trabalho é importante para reforçar o papel político da universidade e da psicologia na luta pela permanência na terra, evidenciando o protagonismo feminino.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

REFÚGIO AMBIENTAL E DESLOCAMENTO INDUZIDO PELO DESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO CONCEITO DE “REFÚGIO”

ANNA FERRI DAVIS

O trabalho propõe uma reflexão crítica sobre o fenômeno do refúgio ambiental a partir da análise da criação e das transformações do próprio conceito de refúgio. Para isso, o estudo utiliza o conceito de Deslocamento Induzido pelo Desenvolvimento (DID) como categoria analítica e busca compreender se esse fenômeno pode ser considerado uma forma de refúgio ambiental. O DID se refere ao deslocamento compulsório de indivíduos e comunidades provocado pelos efeitos, sobretudo ambientais, de megaprojetos de “desenvolvimento”, como empreendimentos extrativistas e hidrelétricos. O objetivo geral é, portanto, analisar o fenômeno do DID e situá-lo dentro da categoria de refúgio ambiental, discutindo suas implicações teóricas e políticas. Nota-se que além do refúgio ser um termo bastante controverso academicamente e politicamente, tanto a literatura sobre DID quanto a sobre refúgio ambiental apresentam lacunas analíticas, e que sua articulação permite ampliar criticamente o debate sobre migração e crise ecológica. A metodologia se baseia em revisão bibliográfica e documental para reconstruir a história e as tensões acerca do refúgio, analisando o refúgio ambiental a partir do conceito de Deslocamento Induzido pelo Desenvolvimento.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

TEIXEIRA PINTO: DE JORNALEIRO A EDITOR - A TRAJETÓRIA DE UM IMIGRANTE PORTUGUÊS NO BRASIL COMO AGENTE CULTURAL ENTRE A AMAZÔNIA E PORTUGAL (1869 – 1932)

ANTONIO AUGUSTO TEIXEIRA PINTO DE MORAES | MARIA IZILDA SANTOS DE
MATOS

O presente trabalho propõe uma investigação minuciosa sobre a trajetória de José Augusto Teixeira Pinto, enquanto e/imigrante português no Brasil estabelecido em Belém do Pará como comerciante, editor de livros e agente cultural. A trajetória de Teixeira Pinto se inicia em Vila Marim (Mesão Frio – Portugal) como jornalista, passando pela Cidade do Porto (Portugal) e Rio de Janeiro (Brasil) até chegar a Belém, onde permanece a maior parte de sua vida até o breve retorno a Portugal pouco antes de sua morte. A investigação aborda esses quatro espaços e os aspectos pessoal, familiar, profissional e social de sua trajetória. Buscarei tecer relações entre esta trajetória e o processo e/imigratório Brasil-Portugal entre o final do século XIX e início do século XX. Investigarei também o núcleo familiar que acompanha seus passos, em especial sua companheira e sócia Maria Carolina Teixeira Pinto, responsável pela administração do patrimônio da família em Portugal. Espero ao final do trabalho ter deixado registro fidedigno a respeito da trajetória de Teixeira Pinto e seu legado, bem como ter oferecido contribuições relevantes para a historiografia da e/imigração entre os dois países e da edição e circulação de livros e cultura na Amazônia.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

HISTÓRIA, CULTURA E IMIGRAÇÃO. AS POLIFONIAS DO BAIRRO DO IPIRANGA (SP)

ARLETE ASSUMPCÃO MONTEIRO

O bairro do Ipiranga na cidade de São Paulo abriga importantes acontecimentos históricos. Foi palco da Proclamação da Independência do Brasil (1822), local onde ocorreu a instalação do Museu do Ipiranga e de importantes indústrias e construção de palacetes. Historicamente, era local de passagem de viajantes e de tropas carregadas de café, com destino ao Porto de Santos. Com a construção da ferrovia São Paulo Railway (1864-65) que ligava o Planalto Paulista ao porto, a região recebeu uma parada do trem, propiciando a construção de indústrias que atraiu grande número de imigrantes, principalmente de italianos, espanhóis, portugueses e, em menor número, de japoneses. A região também recebeu o primeiro bonde elétrico que percorria o centro da cidade de São Paulo até as terras conhecidas como Sacomã. A construção da Rodovia Anchieta novo meio de acesso da capital da paulista ao litoral, iniciada em 1939 e inaugurada em 22 de abril de 1947, aumentou o povoamento da região, o desenvolvimento do comércio, instalação de novas indústrias, de igrejas, conventos, seminários e escolas de primorosas construções.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS E PRODUTOS DIGITAIS NA CONSTRUÇÃO DE LIDERANÇAS FEMININAS E DINÂMICAS FAMILIARES CONTEMPORÂNEAS

BRUNA THALITA AQUINO SILVA

O presente artigo analisa como as redes sociais e os produtos digitais influenciam a construção de lideranças femininas e transformam as dinâmicas familiares contemporâneas. Partindo de uma abordagem interdisciplinar, ancorada nas humanidades digitais, nos estudos de gênero e na sociologia da família, a pesquisa utiliza revisão bibliográfica e observação de práticas discursivas em ambientes digitais. O estudo identifica que as redes digitais funcionam como espaços ambíguos: ao mesmo tempo em que promovem a visibilidade, a autonomia e o protagonismo das mulheres, também reproduzem lógicas patriarcais e impõem novas formas de exatidão e vigilância simbólica. A análise revela que o digital tem possibilitado a criação de novos modelos de negócios liderados por mulheres, permitindo-lhes equilibrar carreira, maternidade e gestão familiar sob novas formas de liberdade e responsabilidade. No entanto, evidencia-se que tais conquistas não ocorrem sem tensões, uma vez que as líderes digitais precisam negociar constantemente entre o público e o privado, o trabalho e o cuidado. Os resultados apontam que as tecnologias digitais têm papel decisivo na reconfiguração dos papéis de gênero, na flexibilização dos arranjos familiares e na ampliação das possibilidades de liderança feminina. Conclui-se que compreender a experiência dessas mulheres requer um olhar complexo e plural, capaz de integrar dimensões sociais, culturais e existenciais na leitura da contemporaneidade.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

LUGARES DOS ENCANTADOS, LUGARES DA MEMÓRIA: METAFÍSICAS E SABERES INDÍGENAS EM VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS E NAS PAISAGENS AMAZÔNICAS

BRUNO MIRANDA BRAGA

A comunicação apresenta aspectos das cosmogonias e universos religiosos e culturais a partir dos povos indígenas sobre lugares, paisagens e artefatos culturais. Parti assim dos conhecimentos indígenas sobre os lugares e seus encantados, que são entidades sobrenaturais (ou não) que dialogam entre o nosso mundo e os outros mundos. Rompendo com a ideia geral de folclore e lenda que permeia as narrativas não indígenas sobre os encantados, buscou-se nesse trabalho entender a visão dos próprios indígenas, que consideram nas diferentes etnias como os tukano, os baré, os baniwa, os mura e os munduruku, os macuxi, os encantados como espíritos da natureza, que são vistos constantemente em contato conosco, e adquirem formas humanas ou animais. A crença nos encantados é marca particular do mundo amazônico, que incluem em diferentes práticas xamânicas ou pajelanças, a ancestralidade da ciência indígena.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

A FICÇÃO COMO ARQUIVO: RASTROS DE MEMÓRIA NA TELEDRAMATURGIA DE GILBERTO BRAGA

CARLA PATRÍCIA DA SILVA VILÃO

O presente trabalho analisa a teledramaturgia de Gilberto Braga como um espaço simbólico de preservação e ressignificação da memória social brasileira. Parte-se do problema de compreender de que modo suas narrativas televisivas, especialmente em *Anos Rebeldes*, atuam como arquivos ficcionais capazes de reelaborar o passado e reinscrever experiências históricas e afetivas no imaginário coletivo nacional. O objetivo é examinar como essas obras constroem representações do tempo e da identidade, revelando a televisão como lugar de inscrição da cultura e da história. A metodologia adota uma abordagem qualitativa e interpretativa, baseada em pesquisa bibliográfica e análise cultural das obras, considerando seus temas, personagens e contextos. Os resultados indicam que a teledramaturgia de Braga funciona como um arquivo vivo da memória brasileira, reatualizando experiências e emoções de diferentes gerações. Conclui-se que suas narrativas transcendem o entretenimento e se constituem como dispositivos de rememoração, preservando rastros, reativando lembranças e produzindo sentidos sobre o Brasil a partir das imagens e sons que compõem a cultura televisiva nacional.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

FESTAS DE INVERNO E A PESCA ARTESANAL DA TAINHA EM BALNEÁRIO CAMBORIÚ

CARLOS EDUARDO DA SILVA

Balneário Camboriú, destino turístico consolidado do litoral norte catarinense, abriga um ciclo de festividades que reforça identidades culturais e memórias alimentares. As festas de inverno, Festa da Tainha, Festa Raízes de Taquaras, Festa dos Pescadores, Arrancadão de Canoas Artesanais e Festa do Bom Sucesso, ocorrem entre junho e agosto, movimentando a economia local em período de baixa estação. Todas se articulam à pesca artesanal da tainha, reconhecida como patrimônio cultural imaterial do município, e expressam a continuidade de práticas comunitárias ligadas ao mar, à culinária e à hospitalidade. Promovidas por associações locais com apoio da Fundação Cultural, por meio de editais públicos, as festas integram tradição, trabalho e turismo. A pesquisa, de caráter qualitativo e exploratório descritivo, baseou-se em observações e registros documentais das edições de 2025, analisando comidas, rituais e sociabilidades. Embora a tainha permaneça como ícone central das festividades, outras ofertas culinárias, como peixes variados, camarões, sopas, doces e entre outros produtos, também compõem os cardápios, revelando uma diversidade que, por vezes, tensiona o protagonismo gastronômico do pescado. Conclui-se que as festas configuram espaços de salvaguarda e transmissão de saberes culinários, fortalecendo o patrimônio alimentar local. Ao valorizar a tainha e integrar outros produtos e sabores, projetam a cultura pesqueira como expressão viva de Balneário Camboriú.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

MIGRAÇÕES INTERNAS RECENTES NO PERU – ANÁLISE QUANTITATIVA DE ASPECTOS ESPACIAIS E SOCIODEMOGRÁFICOS: O CASO DA MACRORREGIÃO NORTE

CARMEN SOLEDAD AURAZO DE WATSON

Nesse artigo, que é parte de um estudo sobre migração interna recente no Peru (Watson, 2021), se analisa a dinâmica ocorrida nas últimas décadas na macrorregião norte do país, considerando a região como um todo e os departamentos que a conformam. Pretende-se identificar e mensurar alguns fatores condicionantes dos fluxos migratórios, buscando apontar sua correlação com aspectos do processo migratório e do desenvolvimento regional. O estudo aponta a importância da migração no interior da região e a concentração dos fluxos em determinadas cidades bem como o papel da região em foco, de ser polo expulsor de população no país. A análise terá por base os dados produzidos pelo Instituto Nacional de Estatística e Informática-INEI para o período de 2007 a 2019 e outros afins ao tema.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

ABDELMALEK SAYAD E OS FLUXOS MIGRATÓRIOS ARGÉLIA-FRANÇA: "AS ILUSÕES DO EMIGRADO E OS PADECIMENTOS DO IMIGRADO"

CÉLIA REGINA PEREIRA DE TOLEDO LUCENA

As ilusões do emigrado e os padecimentos do imigrado” foram sentimentos detectados por Sayad por meio de coleta de entrevistas entre argelinos inseridos na França (a maioria em Paris). Histórias de vida, biografias e mensagens foram caminhos importantes, na metodologia utilizada por Sayad, suprimindo não apenas a inexistência de arquivos sobre a imigração em questão, mas valorizando as subjetividades dos protagonistas. Por meio de tais fontes, foi possível partilhar da metodologia estabelecida por Sayad sobre as experiências vividas por imigrantes argelinos em sociedade francesa. Algumas narrativas são objetos de análise neste estudo: busca-se entender o percurso migratório em sua dupla dimensão de fato coletivo e de itinerário individual, ou seja, a trajetória e a experiência singular do emigrante e imigrante. Por meio de uma reflexão sobre a arte de narrar e de ouvir, de uma relação dialógica do pesquisador diante do narrador foi possível investigar subjetividades, fragmentos de lembranças, memórias e experiências vividas. As narrativas expressam as ilusões e padecimentos vivenciados pelos migrantes entre os dois países, conferindo as relações sociais construídas entre os migrantes nas respectivas sociedades de origem e de destino. Sendo assim, vieram à tona os vínculos sociais, relações de gênero, hierarquias sociais e familiares. Como também crise identitária, o que denomina de “dupla ausência”, a manutenção da condição de colonizado, excluídos de oportunidades e destituídos de vida política.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

O MAESTRO FELIZARDO POMPEO E SUAS ATIVIDADES EM AMPARO E REGIÃO

CLAUDIA FELIPE DA SILVA

O estudo em andamento tem como objetivo revisitar as atividades musicais do músico negro Felizardo Pompeo, nascido em Campinas/SP, em 1884, e falecido em São Miguel Paulista/SP, em 1955. Filho dos libertos Tomas e Josefina, tinha como profissão a cantaria e a de calceteiro, ofício que executou em Amparo/SP, a partir de 1906. Foi trapezista de circo e iniciou seu aprendizado musical muito jovem. Teve a oportunidade de estudar teoria e prática musical com o maestro e compositor Leôncio Alves da Silva, regente da Banda Lyra Amparense, fundada em 1894. Leôncio mudou-se para São Paulo e, durante os anos de 1930, dirigiu o Centro Musical de São Paulo. Apesar de Pompeo tocar vários instrumentos, sua preferência era o clarinete. Fundou e conduziu algumas bandas: Corporação Musical Santa Cecília da União dos moços católicos de Amparo, Corporação Musical União Amparense, bem como as bandas de Três Pontes, Arcadas, Monte Alegre do Sul e Tuiuti. Felizardo Pompeo foi também compositor, sendo atribuídas à sua lavra: 18 valsas, 5 marchas, 5 maxixes, 12 dobrados, 4 tangos e 2 polcas. A maior parte das suas composições estava sob a guarda da Corporação Musical União Amparense; no entanto, não há informações sobre a conservação dos manuscritos, tendo em vista que a referida banda está inativa. Algumas partes foram localizadas nos arquivos da Corporação Musical Lira de Serra Negra e da Corporação Musical Santa Cecília de Monte Alegre do Sul, bem como em acervos pessoais de antigos músicos de Amparo e região.



**51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP**

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

INTERSECCIONALIDADE, INTERSETORIALIDADE E EDUCAÇÃO AUTÔNOMA: GÊNERO COMO CATEGORIA ESTRATÉGICA E CENTRAL NO MOVIMENTO ZAPATISTA CONTEMPORÂNEO (MÉXICO)

CLÁUDIO RODRIGUES DA SILVA

Neste texto apresentam-se resultados parciais de estudo bibliográfico e documental sobre interseccionalidade e intersetorialidade no Movimento Zapatista e implicações com a educação, enfatizando-se a questão de gênero. Aventa-se que, com a diversificação e a complexificação das atividades e demandas do Zapatismo, essas categorias tornam-se imprescindíveis, devido às condições étnico-culturais, biopsicossociais, socioeconômicas, entre outras características dos povos zapatistas. O Zapatismo adota, ao longo da sua história, medidas relativas à questão de gênero nas diferentes áreas da autonomia. Exemplificam isso o exercício de cargos de autoridades civis e militares, a Lei Revolucionária das Mulheres, a paridade nos cargos de autoridades civis, a linguagem inclusiva, a realização de eventos específicos, a progressiva presença dessa questão na produção discursiva zapatista. Considera-se que a educação autônoma é fundamental nesse processo, pois contribui para a configuração das subjetividades, especialmente das novas gerações, visando sensibilizá-las para o respeito às diferenças, com vistas a um mundo muy otro, onde caibam muitos mundos. Porém, a capacidade ou a potencialidade da educação está vinculada à articulação orgânica com as demais áreas da autonomia, o que remete à intersetorialidade. Não obstante os desafios e contradições, o Movimento Zapatista configura-se como referência no empenho por avanços na questão de gênero e a educação autônoma faz parte dessa história.



**51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP**

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

**HOSPITALIDADE, MEMÓRIA E TURISMO, RELAÇÕES CONSTRUÍDAS A PARTIR
DAS NARRATIVAS DE UM GRUPO DE AGRICULTORES FAMILIARES DO
ASSENTAMENTO RURAL FAZENDA ENGENHO NOVO, SÃO GONÇALO-RJ**

CRISTIANE VALLADARES DE AZEVEDO

O resumo é parte do desdobramento da pesquisa de doutorado, em andamento, no Programa de Pós-Graduação em Memória Social – PPGMS/UNIRIO. O trabalho reflete sobre possíveis relações entre hospitalidade, memória e turismo construídas a partir das ruínas da Fazenda Engenho Novo e dos produtores rurais do Assentamento Rural Fazenda Engenho Novo, em São Gonçalo-RJ. Entendo que no espaço do Assentamento e da Feira da Agricultura Gonçalense hospitalidade, cultura e turismo, ganham destaque a partir das narrativas de um grupo de produtores rurais, assentados nas proximidades de um grande centro urbano, onde parte deles são descendentes de antigos meeiros e arrendatários da Fazenda Engenho Novo. A partir das narrativas e das fontes bibliográficas, proponho uma análise sobre o processo de legitimação do grupo, como produtores rurais e propagadores da memória local. Analiso assim, as relações estabelecidas no Assentamento a partir da prática da agricultura familiar e das atividades de lazer realizadas por alguns sítiantes. Também proponho a análise da hospitalidade presente no espaço da Feira, como uma ferramenta de legitimação do espaço e de reconhecimento da atividade agrícola desenvolvida na cidade. A partir destas relações e das narrativas encontradas problematizaremos a permanência e a resistência do grupo diante do processo de urbanização da cidade. A pesquisa é qualitativa e construirá os dados a partir de entrevistas semiestruturadas, revisão de literatura, análise documental.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS EM MANAUS: DESAFIOS DA URBANIZAÇÃO E MOBILIDADE NA AMAZÔNIA

CRISTIANO DA SILVA PAIVA | JOANA COUTINHO WERNECK DE PAULA

Este estudo analisa as dinâmicas socioespaciais na Amazônia, com foco nas interações entre a urbanização, a mobilidade e as desigualdades socioeconômicas na cidade de Manaus. O problema central de pesquisa investiga como os processos de transformação territorial e as políticas públicas de infraestrutura, particularmente no transporte, influenciam a organização espacial e as condições de vida da população local. O objetivo geral é compreender a relação entre a expansão urbana e a produção de desigualdades socioespaciais na capital da amazônia. A metodologia utilizada combina análise qualitativa e quantitativa, utilizando dados secundários de censos e estudos de caso. Os resultados esperados indicam que as transformações urbanas e a implementação de sistemas de transporte inadequados intensificam as desigualdades, especialmente nas áreas periféricas. As conclusões apontam para a necessidade de um novo enfoque nas políticas de mobilidade e planejamento urbano, que priorize a equidade e a sustentabilidade, contribuindo para a construção de cidades mais justas e acessíveis na Amazônia.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

EDUCAÇÃO DO CAMPO E AFRO-BRASILIDADE: LIMITES E POSSIBILIDADES EM UMA ESCOLA RURAL DO RECÔNCAVO BAIANO

CRISTIANO LIMA DOS SANTOS ALMEIDA | MARIA APARECIDA OLIVEIRA
NASCIMENTO ALMEIDA

A pesquisa analisa a proposta educacional de uma escola do campo localizada na área rural do município de São Francisco do Conde, no Recôncavo Baiano, buscando compreender suas aproximações e distanciamentos em relação aos princípios da Educação do Campo e às diretrizes estabelecidas pela Lei nº 10.639/2003. O trabalho ancorou-se no paradigma qualitativo de pesquisa. Foi realizada aplicação de questionário através de formulário eletrônico e análise documental do Projeto Político Pedagógico da escola lócus do estudo. As respostas, apresentadas pelas (os) docentes através do formulário eletrônico foram unânimes quanto à necessidade de uma proposta educacional que seja distinta e específica para o contexto das escolas do campo. Há, nas respostas, o reconhecimento das questões relativas às especificidades entre os modos de vida rural e urbano e o quanto as práticas escolares necessitam fazer sentido para os educandos, especialmente pela valorização do contexto local. Na análise do PPP destacou-se a necessidade de uma proposta específica para a Educação do Campo na escola lócus do estudo, proposta que não seja genérica e desvinculada das questões sociais e culturais mais profundas e diretamente relacionadas com as culturas indígena e africana, que marcam e constituem a identidade da população brasileira e mais especificamente do Recôncavo Baiano.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

MULHERES DA FLORESTA: INTERSECCIONALIDADE, COTIDIANO E IDENTIDADE EM RESERVAS EXTRATIVISTAS NO ACRE

DANGELA NUNES ABIORANA

Este estudo analisa o modo de vida de mulheres em reservas extrativistas no Acre, focando em como suas práticas cotidianas e narrativas visuais constroem e expressam suas identidades de gênero. O problema de pesquisa central é compreender de que maneira as experiências e atividades dessas mulheres, tanto produtivas quanto culturais, revelam processos de subjetivação e agência que desafiam visões hegemônicas sobre o feminino. O objetivo geral é refletir sobre as construções de gênero a partir de uma perspectiva interseccional, considerando o contexto extrativista e suas particularidades. A metodologia adotada combina a análise de fotografias documentais com narrativas orais, buscando resgatar memórias e fatos que ilustram a complexidade da vida dessas mulheres. Os principais resultados apontam que elas desenvolvem uma gama diversificada de atividades que vão além da subsistência, como a coleta de castanha, produção de artesanato e participação em eventos culturais, que são fundamentais para a sua autonomia e para a dinâmica comunitária. Essas práticas, muitas vezes invisibilizadas, são centrais na construção de suas identidades e na resistência cultural. As considerações finais indicam que a análise do cotidiano, por meio de um diálogo interdisciplinar entre história, antropologia e comunicação, permite uma renovação historiográfica ao dar protagonismo a essas mulheres, revelando suas lutas, saberes e formas de ser no mundo.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

I FESTIVAL DE MÚSICA POPULAR DE JUIZ DE FORA (1968): IMPACTOS GERAIS E DESDOBRAMENTOS PARA COMPOSITORES LOCAIS

DANIEL SILVA DOS SANTOS

O trabalho abordou o I Festival de Música Popular de Juiz de Fora, realizado no ano de 1968, objeto ainda pouco pesquisado no meio acadêmico. A partir dessa temática, questiona-se qual foi a relevância do Festival para a cidade e para os compositores locais. O objetivo foi realizar um resgate reflexivo sobre aspectos historiográficos relacionados ao evento, apurando aspectos gerais e o papel exercido por compositores locais no Festival. Foram realizadas investigações bibliográficas, somadas à pesquisa documental nos arquivos do Memorial da República Presidente Itamar Franco, localizado na região central de Juiz de Fora, e no acervo digital da Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional. Como resultado, percebeu-se que o primeiro Festival foi de grande relevância cultural para a cidade, ajudando a posicionar Juiz de Fora na cena cultural nacional da música popular. Ademais, ao final do evento, os compositores locais desconstruíram o caráter de imaturidade inicialmente imposto a eles frente aos renomados compositores convidados para integrar a fase nacional do Festival. Como considerações finais, o trabalho reforça a importância de reinterpretações historiográficas, possibilitando compreensões mais críticas quanto à história da música popular brasileira e seus aspectos socioculturais.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

PRODUÇÃO ANIMAL E REBANHO EFETIVO NO ESTADO DE SÃO PAULO, 2022 – 2024

DANTON LEONEL DE CAMARGO BINI

Para a realização desse trabalho, se fez uso de dados levantados pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA/SP), por meio do Instituto de Economia Agrícola (IEA), da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) e da Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA). Nessa nova versão metodológica da estatística animal do estado de São Paulo, a partir de 2022, o número de animais (rebanho) e as quantidades produzidas das carnes de bovinos, suínos e frangos foram consolidadas e calculadas a partir dos dados objetivos registrados pela CDA. Os dados de pastagens, aves poedeiras e produção leiteira e de ovos continuaram sendo obtidos pela prospecção realizada junto a CATI, nos meses de junho (parcial) e fevereiro (final) a partir de uma contabilização via método subjetivo, que consiste na coleta e na sistematização dos dados fornecidos pelos técnicos das Casas de Agricultura, em cada um dos 645 municípios do estado de São Paulo.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

ENTRE MUNDOS: HERMENÊUTICA DA SUBSTITUIÇÃO E HOSPITALIDADE NA DOCÊNCIA EM TURISMO À LUZ DE BLEACH

DAVI OLIVEIRA BENTO

Em *Bleach* (2001), de Tite Kubo, Ichigo torna-se “substituto” de shinigami: assume encargos não escolhidos, atua entre mundos e acelera sua aprendizagem para proteger pessoas que talvez nunca o reconheçam. Tomada como metáfora hermenêutica em diálogo com Gadamer (2015), essa figura ilumina minha experiência como docente substituto no IFSP Campus Cubatão, no curso de Turismo e Hospitalidade (maio/2024–jan/2025), interrogando como a transitoriedade se converte em espaço liminar de (re)construção identitária, hospitalidade pedagógica e legado. O estudo adota abordagem teórico-narrativa de inspiração autoetnográfica e hermenêutica, conectando a trama de Kubo a vivências docentes e à literatura de hospitalidade e educação, em interlocução com Lashley (2017), Gotman (2009) e Freire (1987). Os resultados organizam-se em três movimentos: (i) transitoriedade como potência — aceleração de aprendizagens e experimentação metodológica no “intervalo” institucional; (ii) invisibilidade e reconhecimento — impacto efetivo produzido “nos bastidores”, nem sempre acompanhado de crédito; (iii) hospitalidade e justiça institucional — ensinar e cuidar sem garantia de permanência reinscreve a autoridade como serviço e presença. Sobre tais reflexões, foi possível compreender que a presença — ou a falta — de hospitalidade nos espaços formativos de Turismo e Hospitalidade modela o trabalho substituto e suas possibilidades de continuidade, abrindo questões sobre reconhecimento, pertencimento e memória.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

PRÁTICAS DE CUIDADO NARRADAS POR MULHERES EM TRAJETÓRIAS DE LUTA POR TERRA E REFORMA AGRÁRIA

DAYANA CRISTINA MEZZONATO MACHADO

As lutas por terra e reforma agrária compõem parte importante da história do Brasil e estão presentes de modos particulares nas memórias das populações rurais. Por meio de pesquisa etnográfica e análise das narrativas de mulheres que vivem em assentamento de reforma agrária este artigo busca apresentar os modos específicos de viver que eclodem em uma comunidade formada por essas trajetórias de lutas. A pesquisa, realizada com integrantes do grupo Mulheres da Terra que vivem no Assentamento Filhos de Sepé, Viamão, Rio Grande do Sul, revela que as mulheres sustentam práticas de cuidado na relação com os mortos e os enfermos, na produção da comida farta e saudável, na auto-organização e mobilização política, assim como nas celebrações e festas. O cultivo cuidadoso do tempo apresenta-se como estratégia para fazer existir essa vida comunitária que se deseja. Tais modos de fazer perdurar a vida indicam uma ética da luta como um modo de habitar o mundo, que anuncia a vida digna em contraposição aos padrões capitalistas de viver.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

A ATUAÇÃO DO CENTRO DE APOIO E PASTORAL DO MIGRANTE JUNTO À POPULAÇÃO BOLIVIANA EM CONDIÇÃO ANÁLOGA À ESCRAVIDÃO EM SÃO PAULO (2025-2024)

DEOBALDO BARBOSA DA SILVA

O Brasil encontra-se na rota das migrações internacionais como um importante país de trânsito e de destino de muitos imigrantes de países africanos, asiáticos, e vizinhos latino-americanos. Provenientes destes últimos destacam-se imigrantes bolivianos, chilenos e paraguaios, peruanos e venezuelanos que procuram amenizar seus sofrimentos, fugindo da pobreza gerada por questões econômicas, pela história de colonização e exploração de suas nações, pelas tensões políticas que abalam suas sociedades, e pela implementação de grandes obras e mudanças climáticas que alteram profundamente os seus modos de vida. O profundo histórico de colonização é uma característica estrutural dos processos migratórios naqueles países, especialmente nos latino-americanos. Nos países de trânsito ou de destino, em geral, os migrantes procuram novas oportunidades para um recomeço de suas vidas com dignidade. Com suas necessidades chegam ao Brasil milhares de migrantes, sendo o grupo majoritário – os bolivianos. Em que pese a sua busca por melhores condições de vida, na verdade, muitos deles passam a viver e trabalhar em condições análogas à escravidão em oficinas de costura na capital paulista e em toda a sua região metropolitana. No cenário latino-americano, encontram-se os bolivianos que vivem em condições análogas à escravidão, exercendo trabalhos forçados em indústrias de confecções na capital paulista.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

ASSOCIAÇÕES INFORMAIS DE MULHERES VENEZUELANAS EM MANAUS: ESTRATÉGIAS DEFENSIVAS OU ATIVAS?

DHYENE VIEIRA DOS SANTOS

Este estudo analisa as associações informais de mulheres venezuelanas em Manaus, investigando se estas práticas organizativas atuam predominantemente como estratégias defensivas de sobrevivência ou como formas ativas de agência e construção comunitária. Partindo de uma revisão teórica que amplia o conceito de "associativismo" para além das organizações formais, a pesquisa identifica o "associativismo informal" como uma categoria central, caracterizada por redes de apoio mútuo e trocas recíprocas. No contexto amazônico, onde políticas públicas são frequentemente limitadas, essas redes informais tornam-se fundamentais para a inserção socioeconômica das mulheres migrantes. A análise, com foco especial na atuação de mulheres venezuelanas e em iniciativas como o projeto Mujeres Fuertes, demonstra que o associativismo informal não é meramente uma reação defensiva à vulnerabilidade, mas uma modalidade ativa de organização. Por meio de uma perspectiva interseccional, evidencia-se como as mulheres transformam suas posições sociais, articulando estratégias de empreendedorismo, sobrevivência e resistência, convertendo precariedade em agência.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

“VIDA NUA” ATENDIMENTO A UMA IMIGRANTE BOLIVIANA EM UM HOSPITAL BRASILEIRO: REVELAÇÕES, REFLEXÕES, (IM)POSSIBILIDADES E DESDOBRAMENTOS

DIANE PORTUGUEIS

O presente trabalho traz reflexão sobre uma das primeiras experiências profissionais da autora, à época, recém-formada em Psicologia, atuante em um hospital no Brasil. A partir da discussão do atendimento a uma imigrante boliviana consideraram-se aspectos como invisibilização do imigrante, trabalho análogo à escravidão, questões de gênero, precarização da saúde, rechaço a diferenças culturais, violência e luto. As considerações contidas neste relato envolvem o exercício e manejo de necessária relação empática no trato com a alteridade, considerando reconhecimento, garantia de direitos, boas práticas e manejo junto a equipe multidisciplinar em saúde. Por fim, a reflexão proposta lança luzes à necessidade de maior interação e viabilização de conhecimentos interdisciplinares que abarquem o campo de formação do psicólogo, bem como a ampliação de acesso prático-teórico para futuros profissionais da saúde, por vezes os primeiros a terem acesso às dores ocultas da condição migrante. Palavras-Chave: Reflexão; Atuação do Psicólogo; Formação; Migração Sul-Sul.



**51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP**

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

A ALIMENTAÇÃO COMO CULTURA E MEMÓRIA

DOLORES MARTIN

A análise da oferta de alimentos nos lares, nos restaurantes das diversas cidades revela não só o paladar, mas expressa uma cultura, sua história, a produção da terra, o solo, o clima e a vegetação de cada uma delas. A cozinha é essencialmente cultural, está impregnada de condicionamentos, de sabores, de perfumes de prazer, memória e identidade. O gosto é decorrência do alimento oferecido no lar da infância, e permanece incorporado aos hábitos e costumes como uma herança cultural, perceptível na cozinha étnica dos que emigram que é a cozinha de memória.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

A HOSPITALIDADE E A MOTELARIA DE ALTO PADRÃO

DONISETE MARTINS DOS REIS

A hospitalidade se expressa como ação intencional de acolher, proporcionando conforto, segurança e bem-estar. Hoje, vai além do gesto espontâneo e assume papel estratégico, diferenciando serviços e experiências. Mais que recepção, constitui instrumento de vínculo entre anfitrião e hóspede, integrando-se às práticas organizacionais de meios de hospedagem. Ao inserir-se na gestão, influencia na qualidade, satisfação e competitividade. Nesse cenário, a moteleria de alto padrão representa campo relevante para compreender novas formas de acolhimento, com conforto, privacidade, sofisticação, serviços personalizados e experiências sensoriais. A problemática é: Como a hospitalidade influencia a competitividade na atual moteleria de alto padrão? O objetivo é compreender de que maneira a hospitalidade influencia a competitividade em serviços na atual moteleria de alto padrão. A pesquisa mista terá três fases: entrevistas com gestores (Emic), aplicação de formulários para mensuração de indicadores de hospitalidade e competitividade (Etic) e triangulação com dados e referencial teórico (Emic). Espera-se identificar práticas de acolhimento que criam vínculos, elevam o valor percebido e fortalecem a competitividade. Compreender essas manifestações contribui para consolidar o conhecimento científico e práticas de gestão mais humanizadas.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

AIPIM SANTA CRUZ: PATRIMÔNIO IMATERIAL DO NÚCLEO COLONIAL SANTA CRUZ – RJ

EDITE MORAES DA COSTA

Declarado como patrimônio imaterial da cidade do Rio de Janeiro, o Aipim Santa Cruz denomina-se como um conjunto de etnovarietades tradicionalmente cultivadas no Núcleo Colonial Santa Cruz (NCSC), um projeto de Reforma Agrária da década de 1930, do qual fizeram parte, as colônias agrícolas japonesas, nos municípios de Itaguaí, Seropédica e no bairro Santa Cruz na Região metropolitana. Raízes do Aipim Santa Cruz são reconhecidas no mercado pela excelente qualidade culinária, produzidas em grande parte, sem uso de agrotóxicos e adubos industriais sintéticos. Mas apesar da relevância social, econômica, cultural e histórica, o Aipim Santa Cruz tem risco iminente de erosão genética e perda da sociobiodiversidade, causadas pelo avanço da urbanização e conversão das áreas agrícolas para uso industrial, que somam-se a expressiva lacuna de pesquisas com poucas evidências sobre os sistemas produtivos, as variedades, pragas e doenças, e interações com microrganismos. No que tange à comercialização, elencam-se fragilidades, como a dependência de intermediários, redução do valor bruto da produção e dos preços reais, precárias ruas para o escoamento da produção, e principalmente, o abandono do poder público. A questão central portanto é como valorizar e fortalecer a cadeia produtiva do Aipim Santa Cruz, visando à conservação da sociobiodiversidade, a geração de renda para os agricultores familiares, a melhoria da segurança alimentar e nutricional da região metropolitana do Rio de Janeiro, e impedir o avanço imobiliário/industrial.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

A CONTRIBUIÇÃO DA EXPERIÊNCIA DOS ARRENDATÁRIOS PARTICIPANTES DAS LIGAS CAMPONESAS (1955-1965) PAR REINTERPRETAR A CATEGORIA DE CAMADAS INTERMEDIÁRIAS DE MARIA ISaura PEREIRA DE QUEIROZ

EDUARDO GUANDALINI GENARO

A pesquisa que resultou no artigo proposto observou a relevância do conceito de camadas intermediárias, de Maria Isaura Pereira de Queiroz, para analisar a mobilização das Ligas Camponesas (1955-1964). As camadas intermediárias são os grupos de trabalhadores rurais que apresentam uma condição de vida e autonomia econômica e social, acima das camadas mais baixas dos trabalhadores rurais, o que não as transforma em uma classe média rural, ou seja, esses grupos continuam pertencendo à parte “de baixo” da estrutura social. O artigo toma como objeto de pesquisa a experiência dos arrendatários participantes das Ligas e coloca como problema de investigação a relação entre a teoria elaborada por Maria Isaura Pereira de Queiroz a respeito das camadas intermediárias – categoria que abarca os referidos arrendatários – nas dinâmicas rurais brasileiras e o contexto de mobilização das Ligas. A partir de uma abordagem hermenêutica, conseguimos analisar como a teoria da autora contribuiu para entender diversas características das camadas intermediárias e também observar como o caso das Ligas colaborou para o entendimento de outras características políticas dessas camadas, não observadas por Queiroz, principalmente a relevância que esses grupos tomavam nas mobilizações políticas em contextos de crise das relações tradicionais.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

A PESQUISA RAQUEL TRINDADE, TRAJETÓRIA DE UM LEGADO E ATIVISMO CULTURAL DE UMA MULHER PRETA NA CIDADE DE EMBU DAS ARTES

ELAINE BARON DA FONSECA

Esta pesquisa analisa de que modo o legado e o ativismo cultural de “Raquel Trindade”, em diálogo com a trajetória de “Solano Trindade” e o movimento da negritude, vem sendo incorporados ao ambiente escolar de Embu das Artes. O problema central consiste na escassa presença de abordagens interdisciplinares, críticas e reflexivas sobre o patrimônio nos currículos, o que limita a integração entre patrimônio material e imaterial, identidade e sentimento de pertencimento. O objetivo geral é compreender como as escolas do município de Embu das Artes articulam essas dimensões e de que forma as referências de mulheres negras como a Raquel Trindade contribuem (ou não) para o fortalecimento da representatividade e da identidade. Adota-se uma metodologia qualitativa, com estudo de caso, envolvendo análise documental (PPPs, planos de ensino e projetos), entrevistas semiestruturadas com gestores, docentes e agentes culturais, grupos focais com estudantes e observação de atividades de educação patrimonial. A análise do tema organiza-se em quatro eixos: representatividade e negritude; interdisciplinaridade curricular; integração patrimônio-escola-território; e barreiras e facilitadores. Os resultados preliminares indicam que, embora haja iniciativas pontuais de valorização cultural, o legado de Raquel Trindade ainda é pouco sistematizado nas práticas pedagógicas. Conclui-se que a institucionalização da educação patrimonial, ancorada na identidade afro-brasileira local, pode promover maior pertencimento, equidade e continuidade nas políticas públicas educacionais do território.



**51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP**

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

PATRIMÔNIOS, BENS E APELOS CULTURAIS DE ÁREAS PERIFERICAS: MAGÉ E A BAIXADA FLUMINENSE EM DEBATE

**ELIS REGINA BARBOSA ANGELO | GABRIELLA SENA | ISABELA DE
FÁTIMA FOGAÇA**

Os debates sobre o patrimônio cultural vêm sendo concebidos por diversos atores, tangenciados por questões relativas à participação social, antes negligenciada pelos aparatos e formas de instrumentalização legal. A partir do Decreto N 3.551, de 2000, que institui o registro de bens imateriais, inovando formas de ação, a partir da criação do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial, paulatinamente vem promovendo a visibilização de áreas periféricas, a partir de novos pleitos a serem contempladas, considerando, o “Livro de Registro dos Saberes; o Livro de Registro das Celebrações; o Livro de Registro das Formas de Expressão; e o Livro de Registro dos Lugares” (Brasil, 2000), que, de certo modo, não apenas inclui novos sentidos e sensibilidades, mas corrobora na organização de apelos de pertencimento substanciais, que renovam e remodelam as práticas do patrimônio nacional, de forma coletiva. Essa nova concepção, traz para periferias, apelos renovadores de promoção identitárias, étnica e colaborativa, redefinindo as “faces” de um país diverso, múltiplo e plural. A partir dessa concepção, esse trabalho busca como exemplificação, trazer propostas que vêm ancoradas nessa construção coletiva em regiões periféricas, como o “Inventário de Referências Culturais participativo do município de Magé”, na Baixada Fluminense, projeto desenvolvido pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

A COLONIALIDADE DAS FRONTEIRAS E A SELETIVIDADE NORMATIVA: PORTARIAS E PRÁTICAS DA POLÍTICA MIGRATÓRIA BRASILEIRA (2023-2025)

ELIZA ODILA CONCEIÇÃO SILVA DONDA

O ensaio analisa a persistência de mecanismos seletivos na política migratória brasileira a partir das portarias editadas entre 2023 e 2025. O problema central reside na contradição entre o marco humanitário da Lei nº 13.445/2017 e as novas normas infralegais que, sob a justificativa de aprimorar procedimentos consulares, restabelecem filtros desiguais de acesso à mobilidade. O objetivo é compreender como portarias como as Interministeriais nº 38/2023, 51/2024 e 55/2025 produzem, na prática, uma colonialidade das fronteiras, deslocando o controle migratório para instâncias burocráticas e seletivas. Metodologicamente, trata-se de ensaio teórico e documental, fundamentado em autores da perspectiva decolonial e em análise normativa comparada. Observa-se que o discurso de eficiência administrativa encobre práticas que reforçam hierarquias raciais e econômicas no reconhecimento de direitos. Conclui-se pela urgência de revisar os instrumentos infra legais à luz dos princípios de igualdade e não discriminação que orientam a política migratória brasileira.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

ENTRE A LUTA E O ESQUECIMENTO: O CONFLITO FUNDIÁRIO NO NORTE ARAGUAIA

ELOYL APARECIDO CINTRA FRANCO | JOSÉ ROBERTO RAMBO

O trabalho analisa os conflitos fundiários na microrregião Norte do Araguaia, em Mato Grosso, evidenciando a persistência da desigualdade na distribuição de terras e a invisibilidade das comunidades tradicionais e indígenas diante do avanço do agronegócio. O problema de pesquisa centra-se na fragilidade das políticas públicas de reforma agrária e na insegurança jurídica vivenciada pelos posseiros e assentados. O objetivo geral é compreender como a sobreposição de interesses econômicos, políticos e jurídicos interfere nos direitos territoriais e na permanência das populações locais em suas terras. A metodologia adotada baseou-se em pesquisa bibliográfica, documental, análise de registros do INCRA e estudo interpretativo do documentário “Vale dos Esquecidos”, que retrata a exclusão social e a disputa simbólica pelo direito à terra. Os resultados indicam que a revogação de portarias e a descontinuidade de projetos de assentamento, como o PA Furnas do Fontoura, agravam os conflitos e reforçam a vulnerabilidade das famílias rurais. Conclui-se que a região reflete a permanência de um modelo agrário concentrador e excludente, onde o esquecimento das comunidades camponesas e indígenas impede avanços significativos na efetivação da justiça social e na construção de um território mais igualitário.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

A JANGADA. A AMAZÔNIA NO OLHAR DE JÚLIO VERNE

ESTER DE ALMEIDA FREIRE | ARLETE ASSUMPÇÃO MONTEIRO

A obra literária de Júlio Verne “A Jangada” descreve a Amazônia Brasileira através do personagem Joam Garral que vivia com a família na fronteira brasileira com o Peru, próximo ao Rio Amazonas. Garral decidiu construir uma embarcação, uma casa flutuante, para navegar o rio Amazonas, objetivando agradar a filha, que pretendia encontrar com o noivo, um médico, que vivia em Belém do Pará, onde o casamento deveria ser realizado. Para tal façanha a família deveria navegar uns 4.000 quilômetros. A leitura do livro abriu novos horizontes para melhor se entender as populações ribeirinhas do rio Amazonas e seus afluentes, tendo em vista as várias viagens que fiz para Porto Velho, capital de Rondônia e muito aprendi com as comunidades que vivem na região banhada pelo rio Madeira, afluente do rio Amazonas. Entretanto, o que mais me surpreendeu no decorrer da leitura do livro “A Jangada” foi o fato que Júlio Verne nunca esteve na Amazônia, o que me leva a afirmar que Júlio Verne realizou profundas pesquisas e leituras para poder descrever tão bem a Amazônia e escrever a obra “A Jangada”.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

O JOVEM AGRICULTOR E A PESQUISA ACADÊMICA

EVELINE FISCHER | JOSÉ EDIMAR DE SOUZA

O estudo investiga de que forma a temática dos jovens agricultores se insere nas pesquisas acadêmicas brasileiras. A pesquisa fundamenta-se teoricamente na História Cultural e utiliza como procedimento metodológico o estado da arte. Entre os resultados, foi possível observar que há pouca representatividade do jovem que habita as zonas rurais do país entre as pesquisas desenvolvidas até o ano de 2000. A partir de então, há um aumento significativo do número de trabalhos, principalmente na área de Ciências Humanas. Conclui-se que muito se estuda sobre jovens e todo o universo que os permeia, principalmente suas problemáticas, contudo, as pesquisas ainda são muito direcionadas aos jovens dos grandes centros urbanos. Assim, apesar dos avanços em relação ao número de pesquisas sobre os jovens agricultores, constata-se que ainda é um objeto pouco estudado. Outro fator identificado é que grande parte dos estudos ainda está relacionado apenas com a experiência escolar desses sujeitos, revelando um profícuo campo a ser investigado sobre a juventude em outros contextos. Considerando o que o próprio trabalho possui de elemento educativo, é possível explorar a sua importante posição nas formas de viver a juventude, seja pelo tempo que ocupa na vida de cada um ou pela necessidade de inserção em uma profissão. Para além de somente pertencerem a uma juventude que reside no meio rural, suas identidades são influenciadas diretamente pela profissão que exercem, de agricultores.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

APROXIMAÇÕES ENTRE PAÍSES GERMANÓFONOS E A AMAZÔNIA POR MEIO DA MÚSICA RELIGIOSA CATÓLICA EM DOIS MOMENTOS: ENTRE VESTÍGIOS E DESAFIOS DE PESQUISA

FERNANDO LACERDA SIMÕES DUARTE

Este trabalho aborda a presença de missionários católicos falantes de língua alemã na Amazônia e as práticas musicais associadas à sua atuação, em dois momentos, o centro do século XVIII e a primeira metade do século XX. Na primeira situação, trata-se da Assistência Germânica da Companhia de Jesus e, mais recentemente, dos frades franciscanos. Com o intuito de analisar as características musicais e o contexto histórico e social dos dois momentos, questiona-se: quais as semelhanças e diferenças no que diz respeito às práticas musicais e aos seus vestígios? Para responder a tais questões, recorreu-se à produção historiográfica acerca do catolicismo no Brasil, bem como aos estudos acerca da relação entre memória e identidade coletivas, e ainda a pesquisas desenvolvidas no âmbito da Musicologia histórica e da Sociolinguística histórica. Parte dos dados analisados foi obtida por meio de pesquisa documental. Os resultados apontam para dois tipos distintos de vestígios, do século XVIII, restaram códices manuscritos com possíveis cânticos em Língua Geral Amazônica sem musicografia, recolhidas a acervos europeus, ao passo que as fontes da atuação franciscana se encontram no país e possuem notação musical. Em ambos os casos, houve contato com os povos originários, embora no caso dos jesuítas, embora tal contato pareça prevalente apenas no caso dos jesuítas. As relações entre Igreja e Estado tiveram impactos no contexto da missionação nos dois momentos, se refletindo na prática musical.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

O BANCO CAIPIRA: ARTEFATO DE RESISTÊNCIA E DISPOSITIVO DE MEMÓRIA NA METAMORFOSE DA IDENTIDADE RURAL BRASILEIRA

FRANCISCO ANDRÉ DE OLIVEIRA

O problema de pesquisa central deste estudo reside em compreender como o banco caipira pode ser lido e ressignificado como patrimônio cultural e dispositivo de memória da identidade caipira. O objetivo é analisar o artefato da cultura material caipira, identificando seu papel no compartilhamento da memória coletiva em um contexto de dissolução cultural. A metodologia adotou uma abordagem qualitativa e exploratória. O percurso incluiu levantamento bibliográfico sistemático focado em Sociologia Rural, teoria da memória e cultura material, além de análise morfológica e simbólica do artefato. Os principais resultados revelam que a identidade caipira não foi extinta, mas sim metamorfoseada, ancorada em elementos simbólicos e resiliência. O banco caipira, com sua linguagem rústica e sua conexão ancestral com o modo de sentar de cócoras (herança indígena), funciona como um dispositivo de memória coletiva. Ele é capaz de reavivar narrativas históricas e lembranças afetivas. A valorização simbólica desse artefato, representativo da cultura material rural forjada pelas matrizes indígena e portuguesa, torna-se um ato de resistência contra o apagamento identitário. Como consideração final, a pesquisa reforça que o reconhecimento do banco caipira como patrimônio cultural é uma forma eficiente de manter essa memória viva, pois a cultura material, carregada de ressonância, se torna um eco de resistência.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

MEMÓRIA QUE ECOA: PATRIMÔNIO E ANCESTRALIDADE NO MEMORIAL MANOEL CONGO, VASSOURAS/RJ

GABRIEL DE SENA ARAÚJO

O Memorial Manoel Congo, localizado no antigo Largo da Força em Vassouras/RJ, representa a resistência da população negra escravizada e a ancestralidade bantu presente na região, ressignificando a narrativa da cidade. Este estudo investiga como as políticas de conservação e educação patrimonial têm sido aplicadas no Memorial, considerando tanto o patrimônio material quanto o imaterial, incluindo práticas culturais e saberes afro-brasileiros ainda pouco visibilizados. O objetivo é documentar e discutir as ações voltadas à preservação do espaço e à promoção de atividades educativas e culturais. A metodologia é qualitativa, baseada em análise documental de jornais, processos e documentários, além de revisão bibliográfica. Este trabalho em construção busca compreender como o Memorial se constitui como espaço de memória, educação e pertencimento, evidenciando a importância de integrar conservação física, salvaguarda do patrimônio imaterial e valorização das tradições afro-brasileiras.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

CORPOREIDADES NEGRAS E PRODUÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE: A AGÊNCIA TERAPÊUTICA DAS PRÁTICAS ESTÉTICAS E PERFORMÁTICAS AFRO- BRASILEIRAS

GABRIELA MORENO

Este trabalho analisa as práticas estéticas e performáticas afro-brasileiras e sua importância terapêutica na produção do cuidado em saúde para a população negra. Destaca a influência das dinâmicas relacionais como elementos centrais nas inscrições do saber afro-diaspórico, posicionando essas práticas como produtoras de memória, agência e identidade negra no Brasil. Considerando a predominância de pessoas pardas no Brasil e seus desafios em saúde, aponta para a dimensão ética e política do cuidado, em sua atuação como recurso culturalmente sensível à saúde. O estudo dialoga com conceitos de memória, identidade e alteridade, exemplificados pelos Reinos Negros e rituais afro-brasileiros, problematizando a hegemonia da biomedicina e valorizando práticas de cuidado decoloniais, interseccionais e coletivas.



**51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP**

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

**MIGRAÇÃO, PAZ E FRATERNIDADE: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA LEI Nº
13.445, DE 24 DE MAIO DE 2017**

GERALDO RIBEIRO DE SÁ

O centro destas reflexões compreende algumas conexões de sentido entre o conteúdo dos vocábulos migração, paz, fraternidade e as migrações internacionais com o propósito de se contribuir com a efetividade desses ideais. Não abrange, portanto, os movimentos internos ao território brasileiro (locais ou regionais) e nem as movimentações forçadas (deslocamentos e refúgios).



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

POR QUE AINDA O DISPOSITIVO MATERNO? UMA ANÁLISE CRÍTICA DO SERIADO O CONTO DA AIA

GISELLE ALVES ALBUQUERQUE

Esta comunicação analisa criticamente o seriado "O Conto da Aia" ("The Handmaid's Tale"), investigando como o dispositivo materno, conceituado por Valesca Zanello, permanece como fonte legitimadora da ação feminina mesmo em uma narrativa considerada progressista. O problema de pesquisa questiona por que a maternidade, e não a liberdade ou o desejo, se torna a principal justificativa para a insurgência das personagens. O objetivo é demonstrar que, em vez de romper com os códigos de gênero patriarcais, a série opera uma reconfiguração simbólica que despolitiza a luta feminina, reduzindo-a a uma lógica sacrificial ancorada no amor materno. A metodologia é de natureza teórico-interpretativa, utilizando a série como um material cultural para analisar a operação dos dispositivos de gênero na cultura pop. Como principal resultado, a análise aponta que a série substitui o dispositivo amoroso pelo dispositivo materno, mantendo a mulher definida pela sua relação com o outro, neste caso, o filho. Conclui-se que essa representação reforça estruturas que constituem o sofrimento psíquico feminino, evidenciando a necessidade de incorporar a crítica aos dispositivos de gênero na teoria e na clínica psicanalítica para compreender as subjetividades contemporâneas.



**51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP**

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

OS CARIJÓS E A TERRA SEM MAL: OS GUARANI E SUAS ANDANÇAS NAS CIDADES

GLEISON VIEIRA

O trabalho visa problematizar as condições dos povos guarani nos espaços urbanos das grandes cidades e periferias da região Sul e do Sudeste. Para tal, buscar-se-á na história do povo Guarani e dos Carijós a concepção de utopia, a Yvy Marã Eyma (A Terra sem Mal), que há séculos permeia a concepção de convivência e harmonia com o mundo.



**51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP**

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

GRUPO CÊNICO REGINA PACIS

HILDA BREDA ASSUMPTÃO

Em 1962, em São Bernardo do Campo São Paulo, foi criado o Grupo Cênico Regina Pacis. Começou com pequenas esquetes, depois passou a montar peças de autores consagrados e nunca mais parou. Nem à época da censura federal, nem na pandemia. São mais de 200 produções, tanto para plateias infantis, quanto adultas. Em tempos de festivais sempre obteve as primeiras colocações. É declarado de utilidade pública, pois seus integrantes são voluntários - fazem teatro por puro amor.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

TERRITÓRIO DE IMIGRANTE E O “NÃO LUGAR”

INGRID HÖTTE AMBROGI

Considerando o imigrante como aquele que se desprende de seu território, lugar de suas raízes, tradições cultura, referência e memória, neste estudo buscamos contextualizar a representação de território, lugar e abrigo para aquele que se lança ao desconhecido. Entendemos ao utilizar bases teóricas de autores como Sayad, Augé, Santos, dentre outros buscamos através do antagonismo e do tensionamento teórico a relação do imigrante aos novos lugares e contextos. O conceito de lugar é um dos mais complexos ao envolver a dinâmica antropológica e subjetiva onde as ações humanas podem se dar com todos os significados simbólicos, culturais e sociais. No entanto, as trajetórias da maioria dos imigrantes são permeadas por estar em “não lugares”, a sensação de não pertencer, de estar em um território, um abrigo que descontextualiza o estar e reforça a transitoriedade. Diante das tensões no mundo contemporâneo e da postura restritiva ao imigrante, os territórios têm se configurado em fronteiras demarcadas e justificadas pela soberania de cada nação. Este princípio de isolamento se antagoniza com os princípios iniciais do movimento da globalização, que pretendia aproximar os povos, hoje se restringe às questões de fluxo de capitais e bens de consumo. Portanto, os imigrantes cada vez mais têm sido vistos como invasores de territórios alheios, gerando grande hordas de pessoas desterritorializadas.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

MONGO BETI: A TRAJETÓRIA DE UM INTELLECTUAL AFRICANO

ISSAKA MAÏNASSARA BANO

A presente comunicação tem como objetivos apresentar e discutir a trajetória do intelectual camaronês Mongo Beti. Investigar a sua trajetória como intelectual negro africano, nos permiti responder as seguintes perguntas: “como ele construiu a ideia de um sujeito/escritor negro africano e como isso moldou a sua trajetória enquanto intelectual? Quando seu sexto romance, *Main basse sur le cameroun: autopsie d'une décolonisation*, foi censurado na França e em Camarões por ordem do Ministro do Interior francês Raymond Marcellin (1914–2004), Mongo Beti (pseudônimo de Alexandre Biyidi Awala) já era conhecido pela crítica e era um dos intelectuais africanos mais destacados no cenário parisiense, pelos menos entre os escritores da diáspora. Sua trajetória foi marcada por uma série de polêmicas e perseguições a despeito de seus posicionamentos político, ideológico e suas duras críticas ao colonialismo e neocolonialismo francês. Mongo Beti foi, também, sistematicamente perseguido pelo regime ditatorial camaronês. O exílio de Beti não foi apenas uma condição física, mas também cultural e psicológica. A impossibilidade de retornar ao seu país sem sofrer represálias ou a morte aponta para um fenômeno comum entre intelectuais críticos das ex-colônias: o exílio político como forma de sobrevivência. Como observou em uma entrevista “com a instalação dos regimes ditatoriais, pessoas como eu, marcados politicamente, não podiam mais ir em seus países. Eu não podia mais voltar em casa sem correr sérios riscos de vida.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

POLÍTICA NACIONAL DE EQUIDADE ÉTNICO-RACIAL: MEMÓRIAS E POSSIBILIDADES DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

JACQUELINE FRANÇO A RODRIGUES SILVA DE MOURA | MARIA CELESTE REIS
FERNANDES DE SOUZA | MARIA TEREZINHA BRETAS VILARINO

O cenário de preocupações é a equidade racial nas escolas brasileiras, tomando como referência a Lei nº 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileiras, fomentando a educação das relações étnico-raciais e contribuindo para a formulação da Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (Pneerq). A problemática da pesquisa é a efetividade desse debate nas escolas, e o objetivo é analisar dados relativos à implementação da educação para as relações étnico-raciais no Brasil. O estudo qualitativo, de base documental, utiliza dados apresentados pelo MEC que mapeiam ações e programas voltados à superação das desigualdades étnico-raciais e do racismo nos ambientes de ensino. A análise adota contribuições do letramento estatístico: leitura, comparação e contextualização reflexiva dos dados. Os resultados mostram que 100% das Secretarias Estaduais de Educação e 98% das Secretarias Municipais responderam ao levantamento com relação a gestão, formação docente e currículo. Dessas, 47,7% das Secretarias realizaram a revisão curricular conforme a Lei nº 10.639/2003; 59,3% desses órgãos possuem protocolo para os casos de situações de racismo e 50,7%, realizam formação docente. Os resultados evidenciam a persistência das desigualdades étnico-raciais, a urgência do combate a práticas racistas e valorização da memória desses grupos para transformações sociais.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

OZIEL, TERRITÓRIO E INFÂNCIA: UMA ETNOGRÁFICA DO COTIDIANO

JEFF ARANTES

A região do Oziel, em Campinas/SP, é uma ocupação emblemática iniciada em 1997, marcada desde o início pela forte presença infantil — símbolo de legitimidade comunitária, visível nos primeiros registros jornalísticos e fotográficos. Vinte e sete anos depois, a partir de situações cotidianas protagonizadas por crianças e observadas pelo olhar etnográfico, este trabalho reúne três relatos que desvelam formas de precariedade e solidariedade em uma grande periferia urbana. Preocupado em conduzir uma etnografia cuidadosa para a dissertação de mestrado, dada a pouca experiência prévia, e impactado emocionalmente pela vivência de um aborto, o pesquisador se percebeu mais sensível às cenas de fragilidade e vulnerabilidade infantis, recorrentes na precária área de pesquisa. Esse estado subjetivo impôs desafios, mas também permitiu reconhecer aspectos da vida periférica que talvez passassem despercebidos, revelando, a partir das trajetórias infantis, fenômenos como a especulação imobiliária, a precariedade habitacional e as redes de solidariedade evangélicas. Esta comunicação articula análises micro e macrossociológicas, integrando a autorreflexão do pesquisador sobre os impactos emocionais do campo e o registro da memória social local, se justificando pela necessidade de refletir criticamente sobre as tensões e potencialidades entre a subjetividade do pesquisador, o campo e a produção científica.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS NA POLÊMICA RACIAL SOBRE LOBATO: OLHARES NO POSICIONAMENTO DE 2011 DA ABL

JOÃO VITOR DA SILVA CARREIRO | GUSTAVO SANTOS ALMEIDA |
MAIKEL PONS GIRALT

Esta pesquisa analisa os imaginários sociodiscursivos no pronunciamento da Academia Brasileira de Letras (ABL) sobre a polêmica racial envolvendo Caçadas de Pedrinho, buscando compreender de que modo o discurso institucional, construindo-se sob a aparência de suposta neutralidade, trata das acusações de racismo ao livro mencionado. Desse modo, este estudo, cujo foco recai sobre as estratégias discursivas que sustentam a defesa de Monteiro Lobato, os imaginários ideológicos que orientam tal posicionamento. Em termos metodológicos, trata-se de uma análise documental de abordagem qualitativa, sendo o pronunciamento da ABL o corpus do trabalho, sobre o qual se aplica a teoria semiolinguística de Charaudeau, em que parte-se do pressuposto de que os discursos se ancoram em saberes de conhecimento e de crença. Articulando essas categorias às discussões sobre branquitude e ao contexto eugenista da época, foi possível evidenciar que a ABL, embora afirme valorizar a liberdade artística e o patrimônio cultural, acaba reproduzindo imaginários nacionalistas que, por sua vez, silenciam o racismo e deslocam a responsabilidade crítica para o espaço escolar. Assim, conclui-se que o pronunciamento, ao se legitimar pelo prestígio institucional, reforça o estado de coisas, o qual perpetua hierarquias raciais e dificulta um letramento racial efetivo, exigindo, portanto, ações educacionais e culturais mais comprometidas com uma perspectiva antirracista.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

A INVISIBILIDADE DO TRABALHO DE MULHERES IMIGRANTES NOS ARRANJOS DE PRODUÇÃO FAMILIAR NA INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO DE VESTUÁRIO EM SÃO PAULO

JOBANA MOYA RODRIGUES | JUNG YUN CHI | SIMONE TOJI

Esta pesquisa aborda desde uma perspectiva de gênero o tema da invisibilidade do trabalho das mulheres imigrantes nos arranjos de produção dentro do contexto da confecção de vestuário na cidade de São Paulo, na qual a economia familiar se mistura com a dos negócios. Neste contexto, a mulher, ao realizar diversas tarefas, possui um protagonismo muito importante dentro do universo do trabalho da família, que muitas vezes não é valorizado, que resulta também em sua participação desproporcional na tomada de decisões financeiras e empresariais. A pesquisa, assim, tem como objetivo compreender como as mulheres imigrantes residentes na região metropolitana de São Paulo constroem suas trajetórias de vida e trabalho nessas condições adversas. Para isso foi utilizada uma abordagem quantitativa e qualitativa, com entrevistas semiestruturadas com perguntas de múltipla escolha e abertas e entrevistas semiestruturadas abertas com mulheres que trabalham em diferentes etapas dentro dos arranjos de produção de roupas na cidade de São Paulo. Os resultados mostram que, em grande parte dos casos, diferentes etapas desse arranjo de produção são organizadas tendo como base a composição familiar das imigrantes envolvidas. Porém, dentro deste arranjo familiar de produção, as mulheres que trabalham na etapa de costura, formada em sua maioria por mulheres bolivianas, mas também paraguaias e peruanas, ficam com menos tempo de trabalho pela carga das diversas funções destinadas ao cuidado da família e, portanto, ganham menos dinheiro apesar de procurarem constantemente alternativas de renda.



**51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP**

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

OS MISSIONÁRIOS ESPIRITANOS E A PRELAZIA DE TEFÉ: CONTRIBUTOS PARA A EDUCAÇÃO, A FORMAÇÃO HUMANA E A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL NA AMAZÔNIA RIBEIRINHA NO FINAL DOS SÉCULOS XIX E XX

JOSÉ CÂNDIDO CACCAVELLI DE ANDRADE

Esta comunicação revisita a história da atuação dos missionários da Congregação do Espírito Santo no Amazonas e da Prelazia de Tefé, do final do século XIX ao final do século XX. Para tanto, nos propomos explorar os aspectos históricos, desde a fundação da Congregação, seu carisma missionário e seu compromisso com os pobres impregnado por seus fundadores, Claude Poullart des Places e François Libermann, trazendo à luz os desafios enfrentados e suas superações numa época que remontam a França do início do século XVIII, à expansão missionária pelo mundo, no século XIX, chegando mais tarde à Amazônia. A tarefa aventada por nós, portanto, verifica a contribuição proporcionada aos povos ribeirinhos, no que tange a educação, a formação humana, a promoção social e a preservação ambiental. O objetivo geral é demonstrar o impacto da presença dos padres e dos irmãos missionários, bem como da Igreja Católica na região, dialogando com as Ciências Humanas para compreender seus contextos históricos, sociais, culturais e religiosos. A pesquisa valoriza a presença heroica destes missionários e a contunde atuação da Igreja firmada no comprometimento com os povos e suas respectivas culturas, como também demonstrar o desenvolvimento social alcançado em vista da vida plena da população. Ressalta, ainda, a articulação entre fé e vida, destacando o protagonismo comunitário e a integração dos saberes locais com ações em defesa da vida e da justiça, especialmente na construção de práticas comunitárias voltadas à preservação, suscitando movimentos, organizações e engajamento socioambiental que perduram até hoje.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

MIGRAÇÕES E LUTAS POR RECONHECIMENTO – TRAVESSIAS DE MULHERES NO SERTÃO MINEIRO

JOSÉ CARLOS PEREIRA

Este trabalho procura mostrar como trajetórias e parcerias da Ir. Sandra P. Souza com outras mulheres e movimentos populares contribuem para a transformação do sentido da história grupos sociais no Vale do Jequitinhonha, MG. Ancorada na metodologia da história oral, nossa análise enfoca a formação associações, coletivos e fóruns de mulheres em um contexto de alienação, violências e migrações. Os resultados indicam que, apesar do caráter patriarcal e alienante de instituições, a Ir. Sandra e grupos de mulheres contribuíram para a construção de brechas e horizontes possíveis de geração de trabalho digno, formação de protagonistas e transformação da imagem histórica de sua região como “Vale da pobreza” para “Vale de possibilidades”. O desafio central dessa ação é que ela requer uma dinâmica permanentemente inovadora no enfrentamento das novas formas de alienação do processo histórico e a criação de uma consciência social. A pressão e o avanço de empresas mineradoras, do agronegócio articulados ao poder público materializam este desafio. Mas, a mobilização social de grupos locais aponta para a busca da gênese da realidade atual, lutas por reconhecimento e realocação no centro da história os sujeitos dela alijados.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

RUPTURAS E REEXISTÊNCIAS NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: DESCONTINUIDADES DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA ESCOLA MUNICIPAL PRIMEIRO DE MAIO (GUARUJÁ-SP)

JOSE CLAUDIO DINIZ COUTO | GABRIEL SERAPICOS MARTINS DINIZ COUTO

A tese “Rupturas e Reexistências na Educação Pública: Descontinuidades das Políticas Educacionais na Escola Municipal Primeiro de Maio (Guarujá-SP)” investiga os impactos da alternância de poder sobre a continuidade de projetos pedagógicos e estruturas institucionais. A pesquisa nasce de uma trajetória de mais de três décadas no magistério público, marcada por iniciativas bem avaliadas, mas frequentemente interrompidas por decisões administrativas centralizadas. Utilizando a metodologia de estudo de caso, com pesquisa documental e entrevistas, o trabalho analisa como se manifestam os fenômenos de ruptura e permanência nas políticas educacionais. O conceito de reexistência emerge como força vital: a capacidade de comunidades escolares resistirem às descontinuidades por meio da memória, da mobilização coletiva e da reinvenção cotidiana. O estudo foca na Escola Municipal Primeiro de Maio, cuja possível substituição por um campus do Instituto Federal reacendeu o debate sobre autonomia escolar e participação democrática. A pesquisa propõe compreender os mecanismos que sustentam ou rompem políticas públicas, reafirmando a escola como espaço de luta, produção de saberes e reexistência diante das instabilidades do poder.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

DESPROTEÇÃO SOCIAL ORGANIZADA NO CONTEXTO DE MIGRAÇÃO E REFÚGIO

JOSICLEIDE BARBOSA DE SOUSA

A reestruturação capitalista impõe uma crise civilizatória global. Esta é sustentada por políticas neoliberais, guerras, catástrofes ambientais, migrações, desproteção social e necropolítica. No caso de homens e mulheres migrantes, a sua criminalização constitui um instrumento de negação como sujeitos de direitos. Este trabalho procura focar como instituições de direitos humanos, homens e mulheres migrantes reagem à desproteção social organizada e reinscrevem, ou não, sua dignidade humana na gramática social das lutas por reconhecimento. Foram analisadas a atuação da Missão Paz, que presta serviços a migrantes em São Paulo, e foram entrevistados homens e mulheres migrantes atendidos pela referida instituição. Considerando os impactos diferentes para homens e mulheres, os resultados apontam que a migração se configura como um processo de transformação sociocultural que desnuda elementos daquela crise humanitária, mas, também, prenuncia possibilidades de sua superação. A formação de associações de migrantes, a política municipal de migrações em São Paulo e a nova Lei de Migração, ainda que carentes de ajustes importantes, são expressivas das possibilidades de superação da desproteção social organizada.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

MARIA JOANNA DE AZEVEDO E ANTONIO MOGO ENQUANTO SUJEITOS DE SOCIABILIDADES: UM ESTUDO ACERCA DAS PRÁTICAS MÁGICO-RELIGIOSAS E A INQUISIÇÃO PORTUGUESA

KATHLEEN KARINA BATISTA SILVA

Pensar a Amazônia relaciona-se à diversidade cultural de seu espaço e dos sujeitos que a compõem, cujas vivências se entrelaçam com os projetos colonizadores presentes no cotidiano dessa sociedade. Nessa perspectiva, propõe-se discutir as relações traçadas na região a partir das ações do Tribunal Inquisitorial de Lisboa no século XVIII, com foco na 3ª Visitação do Santo Ofício ao Grão-Pará e Maranhão. Foram analisadas denúncias e confissões sobre práticas consideradas criminosas pelo Tribunal, entre elas as mágico-religiosas, que centralizam essa pesquisa. Baseando-se em fontes documentais disponíveis no Arquivo Nacional da Torre do Tombo/Lisboa acerca da Visita conduzida por Giraldo José de Abranches. Utiliza-se o método indiciário de Ginzburg, que permite uma análise crítica da documentação, destacando elementos negligenciados pela historiografia. A pesquisa, ainda em andamento, combina abordagens qualitativas e quantitativas ao mapear redes de sociabilidade e práticas cotidianas. O diálogo teórico articula estudos historiográficos, antropológicos e sociológicos, com destaque para Yllan de Mattos, Laura de Mello e Souza, Ronaldo Vainfas, Edmund Leach, Emerson Giumbelli e Breno Fontes e Sabina Stelzig. Neste recorte, propõe-se analisar o caso de Maria Joanna de Azevedo e Antonio Mogo, figuras centrais para discutir as instâncias do praticar, o ensinar e o utilizar nas práticas mágico-religiosas do Grão-Pará e Maranhão no século XVIII.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

AGROTÓXICOS E VIGILÂNCIA EM SAÚDE: O CASO DO MATO GROSSO DO SUL

KATIUSCIA GALHERA

O objetivo deste artigo é compreender a correlação entre as produções de monocultivos e os impactos na saúde humana. Em específico, são tratadas as particularidades da produção agropecuária no estado do Mato Grosso do Sul (MS) e seus impactos na população em geral e em populações indígenas, especialmente da etnia Guarani e Kaiowá (GK), a maior do estado, dentre 2023 e 2025. A hipótese testada é que o emprego massivo de agrotóxicos, intrínseco ao modelo de monocultivo agroexportador, gera passivos à saúde humana a ponto de se tornar um problema de saúde pública. Materiais e métodos incluem os dados obtidos a partir da (1) matriz dos índices de contaminação exógena por agrotóxicos e suicídios, obtidos pelos dados do Ministério da Saúde; (2) da Produção Agropecuária do Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), vinculado ao Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima; e (3) dos dados obtidos de aplicação de questionário semiestruturado junto a comunidades GK. Os resultados demonstram que a distribuição espacial dos monocultivos, os quais possuem intenso uso de agrotóxicos, tem incidência na saúde humana. As cidades com maior índice de notificações de intoxicação exógena por agrotóxicos se localizam nas regiões cone sul, norte-nordeste e nordeste do estado. Os impactos das plantações de soja, milho e, em menor medida, algodão, cana-de-açúcar e eucaliptos são refletidos nos índices de notificação destas regiões.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

O SER SOCIAL IMIGRANTE NO BRASIL E A INTERAÇÃO COM NOVAS TECNOLOGIAS

KENNYA RODRIGUES NUNES

A contemporaneidade é marcada por dois fenômenos globais de grande impacto: os fluxos migratórios e a revolução digital. Este artigo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, como imigrantes ao chegar ao Brasil constroem sua nova condição de ser social a partir da interação com as novas tecnologias de informação como a Inteligência Artificial. Partindo de uma perspectiva interdisciplinar que engloba a Sociologia e Antropologia do Consumo, o estudo investiga o duplo papel do uso das novas tecnologias na experiência migratória. Identifica-se sua função instrumental para a subsistência, incluindo a busca por emprego, acesso a serviços públicos brasileiros e a manutenção de vínculos transnacionais com famílias e redes de apoio nos países de origem, mitigando a saudade e facilitando a adaptação. Por outro lado, explora-se sua dimensão sociocultural, na qual plataformas como redes sociais e aplicativos de mensagem tornam-se espaços vitais para a (re)construção identitária, a formação de novas redes de sociabilidade no contexto de acolhida e o ativismo político. A metodologia consistiu na busca e análise de artigos científicos publicados entre 2025 nas indexadoras como SciELO e Google Acadêmico. Os resultados indicam que, apesar de as novas tecnologias serem ferramentas poderosas de integração, seu acesso e uso são mediados por barreiras como lacuna linguística (o "português digital"), precariedade econômica, e as dificuldades do letramento digital, que podem reproduzir desigualdades sociais no ambiente virtual e real.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

ENTRE O PODER E O TERRITÓRIO: A ATUAÇÃO DOS DESEMBARGADORES NA AMAZÔNIA DURANTE A PRIMEIRA REPÚBLICA (1891-1930)

KIVIA MIRRANA DE S. PEREIRA

Esta comunicação propõe analisar a formação e a trajetória dos desembargadores que compuseram o judiciário amazonense durante a Primeira República (1891–1930), destacando sua origem, mobilidade e papel na reconstrução da justiça sob os princípios da nova ordem constitucional. Parte-se do entendimento de que a implantação da República não representou apenas uma transformação política e institucional, mas uma reorganização territorial do poder, na qual o judiciário exerceu função estratégica de legitimação e consolidação do Estado republicano na Amazônia. Dos trinta desembargadores que atuaram na região entre o final do século XIX e as primeiras décadas do XX, vinte e seis formaram-se na Faculdade de Direito do Recife, então um dos principais centros de formação jurídica e intelectual do país. Provenientes majoritariamente das províncias nordestinas, esses juristas migraram para o Amazonas em um contexto de recrutamento político e técnico promovido pelos governos estaduais, movidos também pelo desejo de ascensão social e de inserção em uma burocracia em expansão. Sua chegada representou não apenas um movimento de circulação de quadros administrativos, mas um fenômeno de circulação de ideias, em que modelos jurídicos e práticas institucionais forjadas no Nordeste foram reinterpretados e aplicados em um espaço de fronteira como a Amazônia. A trajetória desses magistrados iniciou-se nas comarcas do interior, onde atuaram como juizes de direito.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

EMININO REVOLUCIONÁRIO: IMAGINÁRIO SOCIAL E RESISTÊNCIA NA DITADURA MILITAR

LARISSA AZEVEDO SOUZA

Esta dissertação propõe uma análise das representações femininas revolucionárias na história brasileira, com foco nas mulheres que atuaram na luta armada e na produção intelectual durante a ditadura civil-militar, por meio de resistências e insubmissão frente a um sistema conservador e misógino. A partir de uma perspectiva interseccional, busca-se compreender como gênero, raça e classe confluem na pesquisa acadêmica feminista e decolonial. Utilizando a perspectiva da história cultural e o conceito de imaginário social, a pesquisa investiga como essas mulheres foram simbolicamente representadas. O arcabouço teórico que norteou a pesquisa inclui autoras e autores como Françoise Vergès, Joan Scott, Heleieth Saffioti, Pierre Bourdieu e Bronislaw Baczko. Metodologicamente, a dissertação combina análise bibliográfica, exame de textos e iconografias publicadas em jornais e revistas, além de documentos históricos, permitindo compreender as representações dessas mulheres tanto no plano discursivo quanto visual. Ao reposicionar essas mulheres como autoras de seus próprios percursos, a pesquisa propõe a revisão das narrativas tradicionais e a construção de uma memória coletiva mais inclusiva, contribuindo para uma historiografia comprometida com a equidade de gênero e a justiça epistêmica na produção científica.



**51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP**

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

A EVASÃO ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL DE CRIANÇAS RESIDENTES EM ASSENTAMENTOS RURAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO

LAURA LOSI ALVARES | VITOR MACHADO

Esta pesquisa de iniciação científica tem como objetivo analisar as causas do baixo índice de matrículas em escolas do ensino fundamental da zona rural e urbana, frequentadas por crianças residentes em assentamentos de reforma agrária no interior do Estado de São Paulo. Uma das escolas investigadas está localizada no assentamento "Zumbi dos Palmares", em Iaras/SP, e a outra no centro urbano de Guaianás, distrito de Pederneiras/SP, atendendo alunos do assentamento "Horto Aimorés". As escolas do campo enfrentam problemas estruturais e pedagógicos, como precariedade de infraestrutura, ausência de recursos tecnológicos, insuficiência de materiais didáticos e carência de formação continuada para professores, fatores que contribuem para a evasão escolar. Dados recentes do Censo Escolar indicam queda significativa no número de matrículas e fechamento progressivo de escolas rurais, intensificando a exclusão educacional. Para atingir o objetivo, a pesquisa utilizará abordagem qualitativa por meio de análise documental do Censo Escolar de 2023 e 2024 e entrevistas semi-diretivas orientadas por um roteiro de perguntas, com análise fundamentada no materialismo histórico-dialético, permitindo compreender discursos, silêncios e contradições presentes na realidade escolar. Espera-se que o estudo contribua para identificar fatores da evasão escolar e fortalecer políticas públicas voltadas à garantia do direito à educação de qualidade no campo.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

O SAMBA PEDE PASSAGEM NA RÁDIO USP: MEMÓRIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

LENIZE VILLAÇA CARDOSO

O artigo contempla a linha histórica de "O Samba Pede Passagem (OSPP)", transmitido pela Rádio USP há quase 50 anos com o mesmo apresentador, Moisés da Rocha. Dentro desta trajetória é possível observar o ineditismo do programa nos anos 1980 e ainda compreender o reconhecimento de um gênero musical considerado "menor" por muitos para dentro dos muros da universidade, proporcionando inclusão, vivências e transformações sociais de muitos ouvintes e músicos que viram no OSPP a oportunidade de se inserirem dentro do mercado musical ou conhecer mais sobre o samba.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

DA ODISSEIA À TERRA-MÉDIA: TELÊMACO E FRODO EM UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA JORNADA DO HERÓI

LETÍCIA APARECIDA BARBOZA DOS SANTOS

Essa pesquisa propõe uma análise comparativa entre as obras clássicas de Homero e J.R.R. Tolkien. O enfoque tem base nas semelhanças em tema, personagens e descrições, com destaque para as figuras de Telêmaco e Frodo. Ambos os personagens são levados a jornadas que não escolheram, incumbidos por entidades superiores (Atena e Gandalf), e atravessam desafios que promovem seu amadurecimento, marcando o fim de uma infância tardia e a consecução da individuação. A investigação observa como a jornada do herói, estruturada por Homero, é reutilizada por Tolkien, o que resulta em arquétipos e isotopias que ecoam ao longo das narrativas. Além de demonstrar a relevância literária da obra fantástica de Tolkien, frequentemente subestimada na cultura popular, o estudo propõe evidenciar o jogo poético e estrutural presente em ambas as obras. Apresentamos como a tradição épica clássica influencia a literatura ocidental contemporânea, em uma perspectiva de imitatio et aemulatio. A análise será conduzida por meio de interpretação qualitativa, apoiada em referências clássicas e teóricas sobre a jornada do herói, arquétipos literários e semântica discursiva. Com isso, o trabalho contribui para o entendimento das continuidades e transformações da narrativa épica, evidenciando a permanência de temas e estruturas clássicas na literatura fantástica moderna.



**51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP**

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

EM BUSCA DA ESCOLA SOCIALMENTE JUSTA: O MODELO POLÍTICO- PEDAGÓGICO IMPLANTADO NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO (IEMA)

LEVY LISBOA NETO

O artigo aborda a educação escolar como objeto das finalidades educativas, a fim de identificar uma teia complexa de determinações político-filosófico-pedagógicas que atinge as instituições escolares, sobretudo, o trabalho do professor e a formação geral dos estudantes, neste caso específico, a partir da implantação do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA). Nestes termos, pesquisamos os elementos fulcrais da definição e execução das finalidades educativas escolares reveladas no Maranhão, mais concretamente, a partir da criação e reorganização do IEMA (escolas técnicas profissionalizantes de ensino integral) no intuito de compreender se o modelo político-pedagógico colocado em operação contempla os cânones de uma escola socialmente justa. Trata-se de uma pesquisa de base empírica de caráter descritivo que conjuga abordagens qualitativa e quantitativa no levantamento dos dados. Os resultados indicam um atrelamento estreito, observável e verificável, das políticas educacionais neoliberais com o modelo político-pedagógico da instituição, o que permitiu o desenvolvimento de uma cultura escolar adepta de ações e práticas pedagógicas incapazes de frear os ímpetus sistêmicos da reprodução de desigualdades socioeducacionais dentro da escola.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

MIGRAÇÃO E GÊNERO: RELATOS BIOGRÁFICOS DE BRASILEIRAS QUE VIVEM NA SUÍÇA

LINEU NORIO KOHATSU

Segundo dados da OIM/ONU, no período de 2000 a 2024, houve um ligeiro crescimento da migração feminina. Ainda que quantitativamente continue inferior à migração masculina, estudos migratórios com ênfase em gênero vêm ganhando relevância. Este trabalho, ainda em construção, tem por objetivo geral compreender as experiências de mulheres brasileiras que migraram para a Suíça. Tem por objetivos específicos conhecer as principais motivações para migrar, o processo de adaptação ao país de destino e as dificuldades encontradas. Em números absolutos, a Suíça não figura como um dos países europeus com mais imigrantes, no entanto, proporcionalmente é um dos mais altos, se considerado que 28,8% da população total do país são imigrantes. A Suíça não está entre os destinos mais buscados pelos emigrantes brasileiros, porém, nota-se, há alguns anos, o crescimento do fluxo migratório, especialmente do sexo feminino. Tendo como referência as pesquisas biográficas e autobiográficas, serão realizadas entrevistas remotas, por vídeo chamada, com mulheres brasileiras que vivem na Suíça, contatadas a partir do círculo social do pesquisador.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

HOSPITALIDADE E ACOLHIMENTO NA VIDA E OBRA DE CLARICE LISPECTOR: DA GÊNESE À ÚLTIMA ESTRELA

LUANA GUIMARÃES MANSO

O presente trabalho pretende discutir as manifestações da hospitalidade nas obras “Perto do Coração Selvagem” (1943) e “A Hora da Estrela” (1977), de Clarice Lispector. A pesquisa propõe compreender como o acolhimento, a alteridade e o encontro com o outro se expressam no universo literário clariceano, revelando a literatura como espaço simbólico de hospitalidade. O estudo tem como objetivo geral analisar como essas duas obras, publicadas no início e no fim da trajetória da autora, configuram modos de acolher o estranho e o invisível. A investigação será desenvolvida por meio de abordagem qualitativa, com análise interpretativa dos textos e diálogo com autores que discutem a hospitalidade em suas dimensões éticas e sociais. Espera-se identificar, nas narrativas, a presença de gestos hospitaleiros e de abertura ao outro, tanto nas personagens quanto na relação entre narrador e leitor. O trabalho considera que a escrita de Clarice Lispector amplia o entendimento da hospitalidade como experiência literária, humana e relacional, propondo uma leitura em que o ato de escrever e de ler se tornam também gestos de acolhimento.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

HOSPITALIDADE COMO GESTÃO DA HOSTILIDADE: PARA UMA ONTOLOGIA RELACIONAL NEGATIVA

LUCAS ARAUJO DE OLIVEIRA CINTRA

Esta pesquisa busca compreender como a hostilidade estrutura as relações sociais e de que modo se articula à Zona de Hospitalidade, entendida como espaço político de contenção e apreensão do outro. Como produto teórico desse esforço, propõe-se a formulação de uma ontologia relacional negativa, perspectiva que concebe o real - lugar de tensão e conflito sempre possível - como processo relacional, em que o ser é interpretado na e pela relação. Metodologicamente, adota-se uma Revisão Narrativa da Literatura, mobilizando Hobbes (1979; 1998), Segato (2003), Chauí (2000) e Delumeau (1989) para discutir e negar o pressuposto hobbesiano de uma igualdade competitiva em um estado de natureza destrutivo. A proposta organiza-se em três eixos: (1) a compreensão de que a hostilidade parece emergir de uma igualdade conflitiva; (2) a simetria destrutiva, que redefine a igualdade como igualdade do risco; e (3) o medo pré-ético (estético), afeto inaugural do encontro. Como resultado teórico, identifica-se o medo como operador ontológico da relação, capaz de converter o impacto em linguagem e política. Assim, a Zona de Hospitalidade revela-se como espaço de proteção instável, onde a convivência social se funda na administração simbólica do medo e na tentativa contínua de organizar a hostilidade.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

MIGRAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: IMIGRANTES DO ORIENTE MÉDIO NO BRASIL

LUÍS FELIPE AIRES MAGALHÃES | ROSANA BAENINGER

O objetivo do trabalho é analisar os fluxos migratórios oriundos dos países do Oriente Médio para o Brasil no decorrer do século XXI, considerando processos recorrentes das migrações Sul-Sul (Phelps, 2014). A relevância do estudo se assenta na posição do Brasil na geopolítica das migrações globais e a, conseqüente, presença de imigrantes do Oriente Médio - considerando Arábia Saudita, Bahrein, Catar, Emirados Árabes Unidos, Iêmen, Iraque, Jordânia, Kuwait, Líbano, Líbia, Omã, Palestina, Síria, Chipre, Egito, Irã, Israel, Turquia, Afeganistão – que compõem um contingente populacional crescente no contexto das migrações internacionais para o Brasil no século XXI. São 42.843 imigrantes com registro nacional migratório no Brasil, entre 2000-2024, de acordo com o SISMIGRA. Desse total, 24% são imigrantes do Líbano; 19,8% da Síria; 16,2% do Afeganistão; em torno de 7% da Turquia, do Egito e do Irã. Mais distantes seguem os imigrantes dos demais países, com menores volumes, mas todos com presença na imigração brasileira neste século. Do ponto de vista das perspectivas teóricas pode-se adotar a abordagem da migração de crise (Clouchard, 2007), uma vez que, desde o final do século passado, tais países assistem a saída forçada de sua população por conflitos, guerras e violência política. Na perspectiva teórica da migração de crise, a face complementar do processo ocorre no destino migratório, com essa migração de crise se expressando nas limitações e constrangimentos do Estado brasileiro na gestão migratória, com diferenciados tratamentos e legislações a depender dos países de origem destes imigrantes.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

RECONFIGURAÇÕES SOCIOESPACIAIS NA AMAZÔNIA: O CASO DO CORREDOR CARAJÁS-SÃO LUÍS

LUZ ESTELA CARRERO FLORES

Neste trabalho apresentaremos os principais eixos de exploração de recursos ao longo do corredor Carajás-São Luís, que se localiza dentro do que se conhece como Amazônia Legal no Brasil. As tensões causadas desde o início da construção dos projetos minero-metalúrgicos, agrícolas, florestais e de infraestrutura, incluindo portos, promovidos pelos governos brasileiros em benefício do capital oligárquico e transnacional, geraram uma série de protestos populares, de indígenas, de quilombolas e de mulheres contra a mineração, o complexo siderúrgico, a ferrovia, a pecuária extensiva e plantações de soja e eucalipto, assim como contra o desmatamento para pecuária e mega monoculturas na área que abrange o corredor. Esses projetos foram incrementados a partir da década de 2010 pela nova onda de expansão do capital, que procurou novas áreas de exploração ou ampliar as que já tinha, através de megaprojetos. A partir da década de 2020 o governo brasileiro impulsiona uma série de projetos de construção de novos portos e a modernização ou ampliação de outros. Neste momento a metodologia seguida é de carácter documental.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

GESTÃO E MEMÓRIA INSTITUCIONAL: A TRAJETÓRIA DA EE DR. ABRAHÃO JACOB LAFER SOB UMA GESTÃO LONGA E CONTINUA

LUZIA SERAPICOS MARTINS DINIZ COUTO

Esta pesquisa tem como foco a trajetória da Escola Estadual Abrahão Jacob Lafer, em Praia Grande/SP, ao longo de 24/25 anos sob a mesma direção. A partir de documentos e entrevistas com membros da comunidade escolar, busca-se compreender como essa continuidade na gestão influenciou os processos pedagógicos e administrativos, mesmo diante da alternância de governos e políticas públicas. A hipótese central é que a permanência da liderança pode ter funcionado como um eixo de estabilidade institucional. Para embasar essa análise, recorre-se a Spink (1987), que discute como as práticas organizacionais constroem sentidos e resistem às mudanças externas, e a Couto (2025), que aborda a burocracia como espaço de mediação entre a escola as políticas educacionais. Mais do que registrar fatos, o estudo pretende dar voz às pessoas que fazem a escola existir, revelando como a memória, os vínculos e os projetos se mantêm vivos. Ao documentar essa trajetória, a pesquisa contribui para o debate sobre o papel da gestão escolar como guardiã da identidade institucional e promotora de continuidade em tempos de instabilidade e como a valorização do patrimônio material e imaterial tem poder de criar identidade, vínculos e pertencimento entre os membros de uma comunidade escolar, proporcionando resultados quantitativos e qualitativos para a escola.



**51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP**

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

ESTUDANTES IMIGRANTES, CORPO E PROCESSOS IDENTITÁRIOS

MARCELO ALARIO ENNES | CAROLINA OLMEDO MENDÉZ

O objeto do estudo que deu origem ao presente texto são os estudantes imigrantes de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Sergipe e a intenção e/ou a prática de modificações corporais. A pesquisa foi realizada entre 2018 e 2022. O objetivo geral era verificar a correlação entre o vínculo com a sociedade de origem, especialmente familiares e amigos, e o tema das modificações corporais no contexto migratório. O estudo foi motivado sobretudo pelas lacunas entre estudos sobre estudantes imigrantes e sobre imigração e corpo. Para atingir o objetivo proposto, recorreu-se a um método quati-qualitativo que desse conta de dados sobre o número de estudantes imigrantes na UFS e das relações que o estudante mantinha com a família e amigos, bem como das práticas de modificações corporais. Os dados coletados foram analisados a partir da abordagem dos processos identitários que consideram os agentes, as normas sociais e as disputas simbólicas e materiais. Como resultado, foi identificado que a relação com o país de origem agiu tanto no sentido de inibir quanto de motivar as modificações corporais. No primeiro caso, em menor proporção, foi relatada a possível recriminação dos pais em relação à realização de tatuagens. No segundo caso, as modificações corporais, especialmente as relacionadas à alimentação e ao Body Building, foram associadas à estratégia de distinção social positiva herdada da condição de estudante em outro país.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

ALIMENTO TRANSFORMADO EM POESIA: AS REPRESENTAÇÕES DO CAFÉ NA LITERATURA DE MÁRIO DE ANDRADE

MARCELO FLÓRIO | YVONE DIAS AVELINO

A comunicação tem como objetivo analisar as representações do café na poética de Mário de Andrade, tendo como pressuposto teórico-metodológico de que, na investigação histórica, o documento literário pode dar visibilidade aos afetos, medos, inspirações, desejos, angústias, aspirações, paixões, sentimentos e emoções criados/recriados pelos sujeitos sociais em suas tramas urdidas no cotidiano. A literatura, assim, problematizada, permite recuperar fios das tramas sociais, podendo expressar posturas que são engendradas no cotidiano vivido. A escrita literária de Mário de Andrade é tomada aqui como objeto de estudo, o que considera o desvendamento de representações sobre a realidade como linguagem constitutiva do tecido social. Então, historicizar o texto literário tem como intento realizar a interpretação de facetas de uma realidade estética e retorna ao passado e lhe faz perguntas, ao passo que, enquanto produção social lastreia seu contexto.



**51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP**

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

ENTRE O CHEIRO DO CAFÉ E O SILÊNCIO DAS REFORMAS: TERRITORIALIDADES E CULTURA ALIMENTAR NO MERCADO MUNICIPAL DE GOVERNADOR VALADARES

MARCUS JOSÉ ALMEIDA VILA REAL | MARIA TEREZINHA BRETAS VILARINO |
PATRÍCIA FALCO GENOVEZ

O Mercado Municipal de Governador Valadares, inaugurado no início da década de 1950, constitui um território material e simbólico onde se entrelaçam práticas alimentares, memórias e identidades populares. A pesquisa, em andamento, investiga territorialidades expressas na gastronomia do Mercado Municipal de Governador Valadares, e busca compreender como a comida cotidiana, simples e afetiva, a chamada baixa gastronomia, configura práticas e sentidos de pertencimento e resistência cultural. A partir de metodologia qualitativa, com utilização de entrevistas semiestruturadas e cartografia social, investiga-se o papel do mercado como espaço de sociabilidade e identitário. Como resultado, ainda de modo parcial, observamos a presença de uma cultura alimentar enraizada no cotidiano dos frequentadores, majoritariamente oriundos de camadas populares da cidade e região. Ao mesmo tempo os processos de renovação e modernização do mercado, desde as reformas iniciadas nos anos 1960, provocam substituições silenciosas de feirantes, produtos e sabores, revelando um movimento de elitização dos espaços populares. Essas mudanças modernizantes já verificadas nos instigam à reflexão sobre a permanência das territorialidades alimentares frente às transformações urbanas, reafirmando o mercado como lugar de memória, diversidade e resistência cultural.



**51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP**

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

PROJETO PONAM – PROTEGENDO O NOSSO AMBIENTE: EDUCAÇÃO AMBIENTAL, PROTAGONISMO E SUSTENTABILIDADE

MARIA ANTONIETA DE BRITO | LUCAS STYVEM DOS SANTOS COSTA VITORINO |
SANDRA MARA RAMOS SAMPAIO FERNANDES

O Projeto PONAM – Protegendo o Nosso Ambiente, criado em 2023 na Escola Municipal 1º de Maio, em Guarujá/SP, é uma iniciativa de educação ambiental participativa que une teoria e prática na formação de cidadãos conscientes. Idealizado pelos alunos do Curso Técnico em Meio Ambiente, o projeto surgiu a partir da pesquisa sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos, com o objetivo de fortalecer a sustentabilidade e o protagonismo juvenil. Organizado em Grupos de Trabalho, o PONAM envolve toda a comunidade escolar e externa em ações de reciclagem, oficinas, gincanas, palestras e campanhas, promovendo a cidadania ativa e o diálogo entre escola e sociedade. Em sua evolução, incorporou a gamificação, a comunicação visual e o uso das mídias digitais, tornando o aprendizado mais dinâmico e acessível. Reconhecido em mostras científicas e congressos, o projeto consolidou-se como referência em educação ambiental interdisciplinar, alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. O PONAM demonstra que a escola pública é um espaço de transformação, onde a educação libertadora, inspirada em Paulo Freire, desperta a consciência crítica, a corresponsabilidade e o compromisso ético com o meio ambiente, conectando gerações em prol de um futuro mais sustentável.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

TENTAR A VIDA E SABER ANDAR: AS MOBILIDADES DE COMUNIDADES VAZANTEIRAS DO NORTE DE MINAS GERAIS

MARIA CECÍLIA CORDEIRO PIRES

Vazanteiro é uma categoria étnica acionada por representar o modo de vida de comunidades que vivem nas beiras e ilhas do Rio São Francisco, que além das plantações nas terras altas nos meses de chuva, plantam nas vazantes deixadas pelo rio, nos tempos de seca. O modo de vida representa sua fluidez e movimento, mas para além do território tradicional, esses sujeitos tiveram que “tentar a vida na cidade grande”. Este trabalho apresenta resultados de tese de doutorado, que teve como objetivo compreender as dinâmicas e os sentidos do Sistema Vazanteiro e seus movimentos e mobilidades. A análise partiu da fluidez do modo de vida e das mobilidades que ocorrem conforme os tempos do rio, suas cheias e vazantes. Também foram analisados os movimentos para fora, por meio das histórias de migrações para o trabalho, que destinam “cidades grandes” e colheitas de café. A pesquisa etnográfica ocorreu no Médio São Francisco, nas comunidades: Quilombo de Praia, Quilombo da Lapinha, Comunidade Vazanteira de Pau Preto (Matias Cardoso-MG) e Comunidade Vazanteira de Ilha de Pau de Léguas (Manga-MG). A pesquisa revelou os sentidos das migrações e como elas atravessam gerações em contextos de Comunidades Tradicionais que, embora lutem pela manutenção do território, necessitam sair para a reprodução da vida. Essas mobilidades estão profundamente ligadas ao modo de vida e mesmo os movimentos que os levam a “sair para fora”, não desarticulam, mas atualizam o sistema, sendo formas de resistência.



**51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP**

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

O PAPEL DA HOSPITALIDADE NOS SERVIÇOS COMO DIFERENCIAL COMPETITIVO: INTERFACES ENTRE CULTURA ORGANIZACIONAL E LIDERANÇA HOSPITALEIRA

MARIA EUMA SOARES

Este estudo tem o objetivo de investigar como as características de hospitalidade pode ser compreendida como valor cultural e diferencial competitivo no setor de serviços. O problema de pesquisa consiste em analisar de que modo práticas de liderança orientadas pelas características da hospitalidade (Smith, 2018) e pela cultura organizacional influenciam a construção de experiências significativas e duradouras em contextos de crescente digitalização. A justificativa decorre da necessidade de reposicionar a hospitalidade como eixo ético e simbólico de gestão, capaz de fortalecer vínculos de pertencimento e promover interações autênticas entre pessoas e organizações. Fundamentada em Camargo (2004; 2021), Lashley (2004), Wada e Moretti (2019), Soares (2024) e Smith (2018), a pesquisa adota abordagem metodológica mista, com entrevistas, questionários e estudos de caso em empresas dos setores de varejo, educação e serviços financeiros. Conclui-se que a incorporação da hospitalidade à cultura e à liderança amplia a confiança, gera valor simbólico e transforma interações em diferenciais competitivos, reafirmando seu potencial como caminho de inovação relacional e de construção de sentido nas organizações contemporâneas.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

O CAMINHO DAS FLORES: FESTIVIDADES COMO SÍTIOS DE MEMÓRIA URBANA

MARIA PAULA MACIEL

Bloco lírico fundado em 1920 e reconhecido como Patrimônio Imaterial do Recife, o Bloco das Flores enfrenta o paradoxo de se autoproclamar “patrimônio morto”, ameaçado pelo esquecimento. Esta pesquisa investiga como as festividades, em especial o carnaval – ritual de origem europeia transformado em grito de revolta festiva brasileira –, funcionam como elos de memória. Assim, o trabalho tem como objetivo geral mapear a cidade que comemora a partir do Bloco das Flores e discutir o papel da comemoração na preservação de memórias que nela encontram um de seus poucos espaços de expressão, senão o único. Teoricamente, traz conceitos de memória subterrânea, lugar de memória e memória da cidade para demonstrar a festa como um lugar de memória da cidade. Nele, suas ruas transformam-se em cantos para mapear sobrevivências de ritos. Para tal, utiliza do recurso metodológico do “pesquisador conversador”, com tons de autoetnografia, e realiza uma convivência com o Bloco das Flores em busca de participar do seu cotidiano, ouvir suas narrativas de memória e suas perspectivas de futuro. A pesquisa concluiu que a festa e seus ritos estão interligados por uma cultura muitas vezes marginal, que sobrevive através das memórias dos mais velhos, das narrativas e dos rituais festivos. No caso do Bloco das Flores, foi compreendido que se trata de uma união de narrativas que juntas desfilam em comemoração à sua memória. Desta forma, a cidade em festa transforma-se em um grande mapa de salvaguarda da memória.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

DESENHAR ESCUTAS E ARQUIVOS COMO TESTEMUNHAS DE MEMÓRIAS E LUGARES

MARLA FERNANDA DOS SANTOS RODRIGUES

A apresentação proposta surge do projeto de pesquisa que tem como base experiências de vida narradas por Francisca de Salles Rodrigues (1933 - MG) e arquivos fotográficos pertencentes a ela como pontos de partida para a criação de imagens. Francisca, uma mulher negra nascida em Mariana (MG) há 45 anos do período pós-abolição no Brasil, saiu de seu lugar de origem para trabalhar no Rio de Janeiro (RJ), voltou para sua cidade natal e, em seguida, foi para São Paulo (SP), onde viveu em diferentes lugares até se estabelecer no Grajaú. Francisca possui álbuns de fotografia que guardam imagens de sua família e de pessoas que lhe confiaram suas fotos como gesto de afeto. Nas histórias contadas e nas imagens de arquivo, Francisca apresenta territorialidades e experiências vivenciadas nestes lugares. Seus relatos apresentam dimensões pessoais e subjetivas que se apresentam como testemunhos destes lugares. No interior da pesquisa, o caderno de croquis tem sido espaço de reflexão entre transcrições, arquivos e memórias pessoais por meio de livres exercícios de desenho e experimentação visual. Por meio da ativação de processos artísticos, a pesquisa propõe abrir diálogos que relacionem memórias, experiências de vida e testemunhos de lugares, e reconhece o trabalho de criação visual como produtor de conhecimento.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

SÃO PAULO EM KODACHROME: O PASSADO URBANO REPATRIADO EM CORES

MARTIN JAYO

Fotografias de cidades brasileiras anteriores a 1970, sejam elas provenientes de cartões postais, filmes, publicações impressas ou álbuns familiares, costumam ser em preto-e-branco. Neste trabalho discutimos como isto interfere em nossa elaboração de memória, e como nossa percepção do passado urbano é afetada quando as imagens antigas que olhamos, ao contrário das usuais, são em cores. A análise envolve a contemplação de sete imagens em cores da cidade de São Paulo tomadas entre 1949 e 1965. São instantâneos feitos por visitantes estrangeiros, numa época em que a foto amadora em cor já era comum no exterior, mas não se difundira no Brasil. Tais imagens nunca circularam por aqui: antes mesmo de serem reveladas, eram expatriadas nos navios e aviões que levavam os viajantes de volta, para depois serem guardadas em arquivos privados, como lembrança de viagem. Ao repatriá-las e examiná-las, percebemos como a cidade de tempos atrás se torna mais vívida e mais “presente” se no esquivarmos do modo pelo qual estamos culturalmente condicionados a imaginá-la. Ao tomarmos contato em cor com uma cidade cujas representações dominantes são em preto-e-branco, podemos questionar o sistema referencial com que normalmente construímos aquela cidade distante que habita a memória. A cor produz um efeito de presentificação fenomênica: reduz a percepção de distância em relação à cidade do passado, retirando-a de uma temporalidade apartada, impossível, e tornando-a mais identificada com a atual.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

JOVENS MULHERES NO LÍBANO E NO IRÃ: EDUCAÇÃO, TESTEMUNHO E TRAUMA

MERENICE MERHEJ | ROSELI FISCHMANN

A presente submissão desta comunicação traz um recorte de tese de doutorado em fase de defesa. A partir da análise dos recursos visuais e narrativos mobilizados pelas autoras Marajane Satrapi e Zeina Abirached, com base nos estudos sobre o testemunho de Márcio Seligmann-Silva e na conceituação de narrativa traumática, especialmente em Cathy Caruth, discute-se de que modo a linguagem da novela gráfica é capaz de representar experiências-limite como a guerra, o exílio, questões de gênero no Oriente Médio, o medo e a repressão, sobretudo quando narradas a partir da perspectiva da criança, conforme a memória de jovens mulheres adultas.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

IMIGRAÇÃO, CAFÉ E POLÍTICA: ANÁLISE INTERGERACIONAL DE UMA FAMÍLIA DE SÍRIOS E LIBANESES NO OESTE PAULISTA (1890 - 1960)

MIGUEL BRANDÃO MARTINEZ

A historiografia sobre a imigração de sírios e libaneses no Oeste Paulista, intensificada na década final do século XIX, privilegiou trajetórias profissionais urbanas e masculinas. Este estudo amplia essa perspectiva ao investigar a trajetória intergeracional de uma família estabelecida em Jaú, analisando como as redes sociais possibilitaram a conversão dos lucros obtidos com o comércio em investimentos agrícolas, com atenção especial à atuação feminina e aos desdobramentos do acesso ao ensino superior pela geração seguinte. A pesquisa se baseia em diversas fontes, como inventários, registros civis, listas de impostos, obras memorialísticas e depoimentos orais, articulada sob o enfoque da sociologia histórica. Os resultados apontam que a primeira geração, ao manter neutralidade política e estabelecer alianças com as elites cafeeiras, transformou capital social em patrimônio agrícola. A geração subsequente, favorecida pela educação superior e pela inserção política, enfrentou tensões identitárias e disputas com as elites locais. A análise revela que imigração, gênero e educação atuaram como vetores articulados de mobilidade e reconfiguração das fronteiras de integração étnica no interior paulista.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

UM PATRIMÔNIO EM TRANSFORMAÇÃO: OS LEGADOS DA IMIGRAÇÃO ITALIANA NO RIO GRANDE DO SUL

MIRIAM DE OLIVEIRA SANTOS | MARIA CATARINA CHITOLINA ZANINI

Ao longo das nossas pesquisas pudemos observar que o legado da imigração italiana no Rio Grande do Sul é um patrimônio em transformação, que continua a se transformar e a se adaptar às novas gerações. Esse texto tem como objetivo refletir sobre essas transformações e seus impactos, que refletem inclusive as transformações na legislação sobre o patrimônio histórico que se desloca da patrimonialização dos espaços, para a patrimonialização de objetos e bens imateriais também.. Assim, inserem-se os objetos cotidianos, a alimentação, o modo de vestir, o saber-fazer, as práticas religiosas... Para atingir tal objetivo utilizamos uma pesquisa documental, iconográfica e bibliográfica, mas também as anotações dos trabalhos de campo que desenvolvemos em nossas pesquisas etnográficas. Uma das nossas principais conclusões é que o patrimônio cultural italiano no Rio Grande do Sul é um importante atrativo turístico, gerando empregos, renda e valorização identitária para a região. Mas, é justamente a necessidade de atrair turistas que muitas vezes vai justificar alterações na tradição para torná-la mais atrativa e palatável para os turistas.



**51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP**

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO UMA PRÁTICA ESCOLAR PARA A MEMÓRIA DO NÚCLEO AGRÁRIO MIGUEL COUTO FILHO (JAPERI, RJ)

MONICA MUSA AFONSO

O Núcleo Agrário Miguel Couto Filho é a sede da Federação das Associações de Moradores Urbanos e Rurais do Município de Japeri. O galpão acolheu os líderes do movimento agrário durante a ditadura militar. Testemunhou a reintegração de posse pelo Estado, ato registrado numa placa de bronze instalada na praça próxima ao núcleo. Os saberes e as histórias dos agricultores são elementos para a sua valorização como um bem cultural. Mas, seu reconhecimento é pontual. Assim, o problema da pesquisa é como a escola aborda o patrimônio cultural para a construção desta memória. O objetivo geral da pesquisa é refletir sobre os patrimônios culturais de Japeri a partir de um estudo de caso. Este propõe um roteiro para docentes da Educação Básica, como metodologia ativa para o ensino do patrimônio. A proposição de uma aula-passeio para as escolas urbanas visitarem o núcleo agrário para a escuta dos sitiantes, para a observação dos elementos visíveis na paisagem, como a placa citada e as fotografias dos líderes camponeses pode estimular a construção da memória. A pesquisa está em fase inicial. Por isso são apresentados os resultados esperados. Dentre os quais, a formação docente em sintonia com a cultura local e suas produções tangíveis (o Núcleo Agrário) e intangíveis (os saberes); a educação patrimonial praticada na escola com a orientação para a transformação social. Este aspecto exige políticas públicas afinadas com a educação e com a cultura, em consonância com os movimentos sociais.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

REVISITANDO O CONCEITO DE CAMPESINATO E NOVAS ABORDAGENS A PARTIR DAS PLURALIDADES DO CAMPO

NATÁLIA LIDIA GARCIA DE CARVALHO

O objetivo deste artigo é traçar um breve histórico do conceito de Camponês e, a partir dessa base, identificar as novas identidades que surgem no campo, reflexo do reconhecimento de sua grande pluralidade. O trabalho é uma análise de revisão bibliográfica que busca contribuir para o debate acerca das pluralidades no campo, resgatando as elaborações marxistas sobre campesinato. Assim, será revisitado o conceito de campesinato a partir das contribuições de Vladimir Lênin, Karl Kautsky, Alexander Chayanov e Teodor Shanin, autores que exerceram grande influência nos estudos sobre o campesinato no Brasil. Após isso, com base na obra “Os Novos Camponeses”, do mexicano Bartra Verges, será revisitado o campesinato a partir da compreensão das múltiplas identidades presentes no campo, destacando sua diversidade social, cultural e política. Por fim, o texto destaca a importância da identidade quilombola, que adiciona uma perspectiva étnico-racial essencial para se compreender as diferentes formas de pertencimento, organização e resistência no espaço rural. Considera-se que os estudos sobre campesinato realizados pelos autores marxistas foram imprescindíveis para a discussão sobre o conceito durante o Século XX, tendo estas grande influência nos debates sobre questão agrária no Brasil. No entanto, é preciso distinguir a produção camponesa da agricultura capitalista tradicional. Mesmo que o camponês utilize o mercado para vender excedentes, a relação mercadológica é uma ferramenta de manutenção do modo de vida e autossustento das famílias.



**51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP**

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

A HOSPITALIDADE NO CENÁRIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM GASTRONOMIA

NICHOLAS FERNANDES TEIXEIRA | DIEGO RIBEIRO SANTOS | MIRIAN REJOWSKI

A gastronomia é reconhecida como um fenômeno histórico-cultural e de relevância econômica, sendo tratada na academia com abordagem interdisciplinar e articulada no eixo temático Hospitalidade e Lazer. No entanto, há baixo número de relatos publicados sobre práticas extensionistas, em contraponto com o disposto na Constituição Brasileira de 1988 (artigo 202) sobre a obrigatoriedade do tripé das atividades de Ensino-Pesquisa-Extensão. Para superar parte dessa lacuna, esta pesquisa exploratória buscou identificar atividades de extensão universitária em Gastronomia realizadas em instituições de ensino superior no Brasil, analisando as suas interfaces com a hospitalidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória, sob a forma de pesquisa documental e bibliográfica, com base em publicações disponibilizadas na web. Compôs-se uma amostra de 16 documentos, entre artigos e relatos de extensão, desenvolvidos em 12 instituições distintas, cujo conteúdo foi classificado em área temática, com destaque para Cultura e Arte (6) e Gastronomia Social (3). Observou-se que as atividades de extensão não mencionam explicitamente a hospitalidade, mas esta aparece de forma subjacente, pois direcionam o compartilhamento do conhecimento em um aspecto dialógico, visando a solução de problemáticas e construindo novos saberes e vínculos. Notou-se que todos projetos sustentam ações bem-sucedidas, mas, em alguns deles, falta rigor científico para avaliar os resultados das ações.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

ENTRE A IDENTIDADE PROFISSIONAL E A IDENTIDADE DE GÊNERO: TRAJETÓRIAS DE UM HOMEM TRANS NA DOCÊNCIA

NICHOLAS LEITE LOPES TOZO

Problema de pesquisa: A presença de pessoas trans/travesti em espaços educacionais, principalmente enquanto docentes, ainda é marcada por desafios e invisibilidades que refletem a configuração cisnormativa da sociedade. Nesse contexto perguntou-se: como as trajetórias de um professor trans impactam suas identidades docente e de gênero? Objetivo geral: Compreender como ocorre a construção da identidade docente, atravessada pela identidade de gênero, nas trajetórias vivenciadas por um professor trans. Metodologia: Realizou-se uma revisão bibliográfica com os descritores: docência, pessoas trans, educação. Utilizou-se ainda uma metodologia autobiográfica, considerando a escrita de si em diálogo teórico como meio para a produção de conhecimento. Principais resultados: A identidade de gênero de pessoas trans é constantemente colocada em questão, não somente por olhares ou perguntas, mas por uma insistência em não reconhecer corpos diferentes daqueles legitimados nesse espaço. A decisão de seguir a docência passa a ser acompanhada de receios que não se relacionam somente à prática pedagógica, mas à forma como pais, colegas e gestores reagem à presença de pessoas e corpos fora dos padrões cisnormativos. Considerações: A presença de pessoas trans nos espaços da docência, por si só, é um posicionamento político. O estudo narrou experiências problematizando questões que atravessam a comunidade trans/travesti na busca em ocupar espaços que historicamente lhes foram negados.



**51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP**

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

RELAÇÕES DE TRABALHO LIVRE E NÃO LIVRE NA AMAZÔNIA NO SÉCULO XIX: CORPOS DE TRABALHADORES (1838) E REGULAMENTO DE MISSÕES (1845) NA COMARCA DE SANTARÉM (PA)

NICOLLE EVANS SOUSA NUNES

O estudo aborda o mundo do trabalho na Amazônia do século XIX na comarca de Santarém, marcado pela coexistência de formas de trabalho livre, escravo e coercitivo. Destacam-se dois instrumentos legais criados pelo Estado imperial, os Corpos de Trabalhadores e o Regulamento de Missões. A pesquisa em andamento justifica-se pela relevância de analisar os mecanismos de controle do trabalho em um período em que o Estado buscava consolidar fronteiras, recompor a economia e integrar populações locais ao projeto imperial. O objetivo é compreender como se desenvolveu a organização do trabalho livre e não livre no Baixo Amazonas, a partir da aplicação dos referidos instrumentos. A metodologia baseia-se na análise de fontes, relacionando discursos oficiais e ações práticas, articulando a legislação com os contextos sociais e políticos. Os resultados preliminares apontam que as referidas instituições foram mecanismos centrais para integrar populações marginalizadas ao projeto imperial, mas sob bases coercitivas e racializadas. Esses dispositivos evidenciam a fragilidade da liberdade no contexto amazônico oitocentista, sujeitando a população pobre a formas compulsórias de trabalho. Ao mesmo tempo, emergem evidências de resistência e estratégias por parte dos trabalhadores, revelando uma liberdade precária, permeada por conflitos e disputas. Conclui-se que, no Baixo Amazonas, a fronteira entre liberdade e coerção era tênue, sendo atravessada por interesses do Estado e das elites locais.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

RELAÇÕES COMUNITÁRIAS EM OURO PRETO: DESENVOLVIMENTO LOCAL E PATRIMÔNIO CULTURAL UNIVERSITÁRIO

OTAVIO LUIZ MACHADO SILVA

A identidade cultural de Ouro Preto é marcada por suas escolas superiores tradicionais, que de várias formas moldaram a configuração do seu patrimônio cultural, especialmente na ocupação de prédios históricos que ganharam novos personagens e usos, na preservação da fisionomia histórica da cidade e na dinamização econômica e cultural do local. A Escola de Farmácia (de 1839) e a Escola de Minas (de 1876) constituem um patrimônio cultural universitário singular, com grandes contributos na formação profissional e na definição da política nacional de desenvolvimento. As repúblicas estudantis, como parte do patrimônio imaterial de Ouro Preto – se considerarmos o modo de vida característico –, também compõe como característica de ser o primeiro movimento de ocupação de imóveis no quesito residências, considerando a situação crítica do patrimônio cultural até meados do século XX. Nosso estudo aponta a construção de Ouro Preto como importante cidade universitária, que foi fator fundamental para Ouro Preto voltar ao vigor econômico e social (parcialmente perdida com a transferência da capital de Minas Gerais de Ouro Preto para Belo Horizonte em 1897).



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

VISÃO INCLUSIVA: TORNANDO A EDUCAÇÃO MAIS ILUMINADA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

PAMELA VIEIRA DA SILVA MARTINS

O projeto Visão Inclusiva: Tornando a Educação Mais Iluminada para Alunos com Deficiência Visual parte do reconhecimento de que a escola regular ainda enfrenta desafios para garantir acesso pleno ao currículo e participação ativa de estudantes com deficiência visual. O problema de pesquisa centra-se na necessidade de práticas pedagógicas que favoreçam a inclusão, superando barreiras físicas, atitudinais e metodológicas. O objetivo geral é investigar sobre o desenvolvimento da promoção de uma educação inclusiva que desenvolva empatia, respeito, autonomia e integração social, contemplando a ODS 4. A metodologia adotada é a pesquisa-ação, com planejamento, aplicação e avaliação de atividades sensoriais como jogos táteis, percurso com bengala, memória auditiva, reconhecimento de objetos pelo tato, memória olfativa e apresentação de personagens representativos da diversidade. Foram realizadas visitas dirigidas ao Lar das Moças Cegas, (instituição filantrópica) fortalecendo a vivência prática e a reflexão crítica sobre a inclusão. Os principais resultados apontam para o aumento da sensibilização da comunidade escolar, maior participação dos alunos com deficiência visual em atividades coletivas e fortalecimento da formação docente voltada à inclusão. Conclui-se que o projeto contribui para a construção de uma escola mais acessível e democrática, reforçando a importância da implementação de práticas que assegurem a equidade educacional



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

RECONFIGURAÇÕES SOCIOESPACIAIS NA AMAZÔNIA: O CASO DO CORREDOR CARAJÁS-SÃO LUÍS

MARCELA OROZCO CONTRERAS

Neste trabalho apresentaremos os principais eixos de exploração de recursos ao longo do corredor Carajás-São Luís, que se localiza dentro do que se conhece como Amazônia Legal no Brasil. As tensões causadas desde o início da construção dos projetos minero-metalúrgicos, agrícolas, florestais e de infraestrutura, incluindo portos, promovidos pelos governos brasileiros em benefício do capital oligárquico e transnacional, geraram uma série de protestos populares, de indígenas, de quilombolas e de mulheres contra a mineração, o complexo siderúrgico, a ferrovia, a pecuária extensiva e plantações de soja e eucalipto, assim como contra o desmatamento para pecuária e mega monoculturas na área que abrange o corredor. Esses projetos foram incrementados a partir da década de 2010 pela nova onda de expansão do capital, que procurou novas áreas de exploração ou ampliar as que já tinha, através de megaprojetos. A partir da década de 2020 o governo brasileiro impulsiona uma série de projetos de construção de novos portos e a modernização ou ampliação de outros. Neste momento a metodologia seguida é de carácter documental.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

ENTRE EL HAMBRE Y LA ABUNDANCIA: ALIMENTACIÓN, SOCIABILIDAD Y PRESENCIA AFRODECENDIENTE EN EL BARRIO MALAMBO/RÍMAC EN LIMA, PERÚ

PATRÍCIO CARNEIRO ARAÚJO

Desde el período colonial el barrio Malambo, hoy conocido como Rímac, en el centro de Lima, Perú, ha sido una zona en la cual la población afrodecendiente estuvo presente, imprimiendo sus rasgos en el territorio al mismo tiempo que recibía influencias de él. Las redes de sociabilidad establecidas por esta población, en aquel entonces y hasta la fecha, involucraban una vida cultural intensa en la cual música, religiosidad y alimentación constituían los rasgos que más se destacaban. Sin embargo, las contradicciones internas a este territorio también se podrían y se pueden verificar en la coexistencia entre el hambre y la abundancia de comidas presentes tanto en las calles – a través de la acción de vendedores – cuanto en las fiestas muy comunes en el barrio y sus cercanías. Esta ponencia reflexiona sobre esas y otras cuestiones que involucran la vida en este barrio limeño, subrayando siempre las imbricaciones entre la población afrodecendiente y sus redes de sociabilidad que mucho tiene que ver con el origen de una cocina afroperuana dependiente del manejo de insumos alimentarios que a veces eran abundantes y a veces escasos. Así mismo, este trabajo también hace parte de una investigación de posdoctorado llevada a cabo por su autor, a través del Instituto de Antropología de la Universidad Veracruzana (México), teniendo como campo de investigación la población de adultos mayores atendida por una obra social que actúa en el centro de Lima, les garantizando alimentación saludable a lo largo de todo el año.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

O MASSACRE DE PINDJIGUITI: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA SOBRE O LEVANTE DOS MARINHEIROS, ESTIVADORES E TRABALHADORES DAS DOCAS DO PORTO DE PINDJIGUITI E A ECLOSÃO DA GUERRA COLONIAL NA GUINE PORTUGUESA

PAULO GOMES VAZ

Este artigo busca analisar o episódio do levante dos trabalhadores dos portos de Bissau ocorrido em 03 de agosto 1959, quando os marinheiros e estivadores à serviços da empresa Casa Gouveia que reivindicavam melhores condições de trabalho e de salário, foram violentamente reprimidos, resultando em dezenas elementos assassinados pelas forças da PIDE - polícia secreta portuguesa. No entanto, mesmo que esse estado de insatisfação não se manifestasse em sindicatos tradicionais, ou não se constituísse como um grupo explicitamente organizado, mas a sua ação contribuiu enormemente para escancarar o sistema colonial portuguesa e suas formas de explorações, de precarização do trabalho, jornadas exaustivas e falta dos direitos sociais que gerava descontentamentos da população indígena bem como a dos assimilados, que passaram a entender a condição de subalternidade no qual se encontrava a parcela significativa da população. A despeito disso, o vigor de rebelião veio a inflamar ainda mais a animosidade da parte dos partidos independentistas, em especial o PAIGC - partido africano para Independência da Guiné e Cabo verde, liderado por Amílcar Cabral, o partido FLING, somada as lideranças tradicionais à mobilização popular, que culminou na derrota do Salazarismo. É possível afirmar que a revolta dos trabalhadores acelerou o início da guerra?



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

MIGRAÇÃO PERUANA E GASTRONOMIA ÉTNICA: UMA ANÁLISE SOBRE O CONSUMO CULTURAL NA CIDADE SÃO PAULO

PERCY DANIEL ARCE SANTOS

A cozinha típica de um território não somente é expressada a partir de ingredientes, sabores ou aromas, mas também das condições históricas dos vínculos econômicos e das relações sociais que permitiram sua gênese e desenvolvimento. Efetivamente, os pratos reconhecidos como tradicionais de uma região estão inferidos por um saber culinário herdado de gerações passadas. Precisamente sobre este fundo se inscreve esta pesquisa nos pratos típicos do Peru e como isto é incorporado não somente na parte da alimentação, mas também como o saber de uma prática cultural que faz parte do sentido identitário de um povo. A experiência, a história, os saberes culinários dos cozinheiros, formam parte de suas identidades, produzem e ao mesmo tempo reproduzem suas práticas alimentares de maneira do que Bourdieu denomina um habitus específico, neste caso um habitus culinário.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

MULHERES BRASILEIRAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NA EDUCAÇÃO: TRAJETÓRIAS E EXPERIÊNCIAS

RAQUEL DE ASSIS RUSSO

Esta dissertação objetiva, a partir das experiências e trajetórias de uma mulher com deficiência física, trazer o seu percurso trilhado para mostrar as barreiras atitudinais vivenciadas na educação básica até a superior na cidade de São Paulo. O intuito é ampliar as discussões sobre a temática para incitar reflexões sobre o acesso e permanência de estudantes com deficiência nas instituições de ensino, sob as lentes interdisciplinares trabalhadas no curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura. Para tanto, realizou-se levantamento do estado da arte em bancos de dados do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq; Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES; sites da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd; no recorte temporal da história do presente. A questão da inclusão de pessoas com deficiência na educação foi estudada por meio de sete entrevistas com mulheres com deficiência física, estudantes e não, pela metodologia e base teórica da história cultural, história oral e de si, categoria de análise de gênero e de conteúdo. O foco norteador das perguntas girou em torno das complexas barreiras atitudinais presentes no processo de inclusão dessas pessoas na educação no Brasil.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

GRITOS DA MEMÓRIA: PEDAGOGIA CRÍTICA E CULTURA PUNK COMO RESISTÊNCIA ESTÉTICA

RENAN MARCHESINI DE QUADROS SOUZA

Este trabalho propõe uma reflexão sobre o punk como expressão estética e pedagógica de resistência, como eixo teórico utilizo a pedagogia crítica de Paulo Freire e bell hooks, os estudos de memória de Benjamin, Jeanne Marie Gagnebin, Halbwachs e Pollak, e os estudos culturais de Williams e Hall. O objetivo é compreender de que modo o punk, enquanto manifestação cultural e política, pode ser interpretado como uma forma de pedagogia radical — uma prática de conscientização e memória coletiva que emerge nas margens da cultura dominante. A partir de Freire e hooks, entende-se que o ato educativo é também um ato estético e político, em que o oprimido aprende a nomear o mundo e a reconfigurar sua experiência. No mesmo sentido, o punk — em sua simplicidade sonora, na recusa das normas e na estética do “faça você mesmo” — encarna uma pedagogia do dissenso. Ele rompe com as narrativas hegemônicas da indústria cultural e afirma a potência do erro, do ruído e da raiva como linguagens formativas. O diálogo com Benjamin e Gagnebin permite interpretar o punk como uma memória viva das ruínas do capitalismo tardio, onde cada canção, zine ou performance constitui um fragmento de lembrança coletiva e de resistência ao esquecimento. Já a partir de Williams e Hall, o movimento é analisado como uma estrutura de sentimento, um campo de luta simbólica que traduz, em forma estética, as contradições sociais de sua época e de contextos posteriores.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

A MASCULINIDADE COMO GATILHO: UMA ABORDAGEM SOCIOLÓGICA DE GÊNERO SOBRE A COMPENSAÇÃO IDENTITÁRIA NOS MASSACRES ESCOLARES

RENATO KELVIN LOPES DA SILVA

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa de mestrado em andamento e tem como objetivo a análise bibliográfica das produções acerca dos massacres em escolas, com ênfase nas análises de gênero sobre o fenômeno. A busca deu preferência a trabalhos que se debruçam sobre aspectos sociológicos imbricados no advento dos massacres. Foi observada, a partir da bibliografia analisada, a incidência de performances ritualizadas de hipermasculinidade prévia e durante os ataques. A biografia do perpetrador é essencial para o entendimento do fenômeno, uma vez que esses atos advêm de uma tentativa de reconstituição do “self” cristalizado no imaginário da comunidade atacada, configurando um ato de compensação identitária intimamente ligada à experiência social da masculinidade. Ademais, foram destacadas as afinidades entre os massacres e outros fenômenos de violência masculina, como a violência de gênero. A partir da análise do campo que se construiu sobre os massacres na sociologia, tem-se como resultado a afirmação: os massacres são uma modalidade de violência subjetiva de compensação identitária, intimamente relacionada com a experiência social da masculinidade e por complexos socioemocionais que comunicam o estado dos vínculos sociais. Sendo assim, é imprescindível para a continuidade da investigação sob a perspectiva sociológica que dê ênfase nos aspectos subjetivos da violência e suas intersecções com a perspectiva teórica de gênero que se atém às masculinidades.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

BRIGADEIRO: UM SÍMBOLO DE HOSPITALIDADE NA CIDADE DE SÃO PAULO

ROBERTO FIORAVANTI ALVARENGA

A hospitalidade constitui um valor fundamental nas relações humanas e está presente nas mais diversas culturas como expressão de generosidade, acolhimento e empatia. O ato de receber o outro, oferecer conforto e criar um ambiente de confiança é, historicamente, um dos gestos mais significativos de sociabilidade. No contexto brasileiro, a hospitalidade se manifesta com especial intensidade por meio da comensalidade o ato de partilhar alimentos, que simboliza o vínculo social e afetivo entre os indivíduos. A mesa, em sua dimensão simbólica, representa um espaço de encontro, diálogo e partilha. Comer junto implica mais do que satisfazer uma necessidade fisiológica: é um gesto de comunhão que reforça laços e constrói identidades. Entre os elementos que marcam essa prática no Brasil, o açúcar ocupa posição de destaque. Introduzido no século XVI pelos colonizadores portugueses, o açúcar consolidou-se como produto central na economia colonial e, posteriormente, como símbolo de afeto e hospitalidade. A partir do século XIX, com a popularização do seu consumo, ele deixou de ser um luxo das elites para tornar-se presença constante nas celebrações populares, evidenciando seu papel cultural e social. Com o passar do tempo, o açúcar passou a integrar sobremesas e doces que representam não apenas prazer gustativo, mas também expressões simbólicas de carinho e pertencimento. Entre esses doces, destaca-se o brigadeiro, que transcende sua função alimentar e assume um papel de mediação afetiva nas relações cotidianas.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

ENTRE A RECUSA E O ACOLHIMENTO: HOSTILIDADE, INDIFERENÇA, VIOLÊNCIA E A ÉTICA DO DESEJO

RODRIGO CABRAL OLIVEIRA

Este artigo propõe uma interpretação do desejo amoroso como operador ético, simbólico e político, concebendo-o como linguagem que estrutura os vínculos e define os contornos do pertencimento. Parte-se da premissa de que o desejo não é espontâneo nem neutro, mas construído por normatividades que silenciam afetos, regulam visibilidades e instituem exclusões. Sustentado por uma abordagem teórico-interpretativa, ancorada em uma ontologia construtivista-relacional e em uma epistemologia do Sul, o artigo examina como o desejo pode operar tanto como potência de acolhimento quanto como expressão de hostilidade simbólica. Defende-se que a ética do desejo exige uma escuta radical da alteridade, deslocando o desejo de seu lugar narcísico para a construção de vínculos habitáveis. Conclui-se que o desejo, quando libertado de suas capturas normativas, pode sustentar práticas de reconhecimento e cuidado que afirmam a vida como linguagem e como risco de acolhimento.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

FORMAÇÃO DE UM GRUPO COLETIVO DE PESQUISA; RELATO DE UM PROJETO EM DESENVOLVIMENTO NA BAIXADA SANTISTA

ROGER MARCHESINI DE QUADROS SOUZA

Relato de formação e desenvolvimento das ações de um grupo coletivo de pesquisa. O processo se iniciou com um período de formação em pesquisa e desenvolvimento do projeto. A formação compreendeu três encontros, um presencial e dois remotos nos quais foram estudados os princípios e fundamentos da pesquisa científica. No quarto encontro a partir das experiências dos integrantes do Grupo nos Ensino Fundamental II (EFII) permitiu identificar discrepâncias das expectativas familiares com os objetivos desse nível de ensino definimos como problema de pesquisa identificar a influência da origem socioeconômica nas expectativas familiares e sua intersecção com os objetivos desse nível de ensino e como essa relação influencia a trajetória escolar dos estudantes. A pesquisa terá duração de 9 meses incluindo as seguintes etapas: Estudo do referencial teórico inicial; Definição da população alvo da pesquisa e laboração dos instrumentos de coleta de dados; Realização da pesquisa, incluindo realização de teste piloto; Análise dos dados. Como principal produto realizaremos um seminário socializando os resultados com Educadores do município.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

ENTRE O ESTRANHO E O ACOLHIDO: HOSTILIDADES E HOSPITALIDADES NO DESERTO DE DUNA

RONALDO LEITES DIAZ | LUCIANE TODESCHINI FERREIRA

Este artigo analisa a hospitalidade enquanto prática relacional que ultrapassa a ideia de protocolo social ou gesto moral, compreendendo-a como campo de tensões no encontro com o outro, especialmente o estrangeiro. A reflexão centra-se na trajetória de Paul Atreides, protagonista de Duna (Herbert, 1965), em seu processo de acolhimento pelo povo Fremen. O objetivo é compreender como a hospitalidade, nesse universo ficcional, evidencia diferentes padrões de acolhimento, tomando como referência a tipologia de Perazzolo, Capellano e Ferreira (2016), articulada às contribuições de Levinas (2015) e Derrida (2001). A metodologia adotada é qualitativa e interpretativa, baseada na análise de trechos do romance e em diálogo com aportes teóricos que tratam a hospitalidade como fenômeno ético, político e simbólico. Os resultados apontam que a trajetória de Paul entre os Fremen percorre três momentos: um acolhimento alienador, marcado pela desconfiança e recusa; um acolhimento instrumental, quando sua presença passa a ser aceita em função da utilidade para a comunidade; e, finalmente, o dinâmico-relacional, caracterizado por reciprocidade, reconhecimento e transformação mútua. Essa passagem evidencia que a hospitalidade em Duna não é estática, mas processual, atravessada por tensões e negociações que reorganizam identidades e vínculos. Nesse sentido, a ficção científica revela-se um espaço fértil para refletir criticamente sobre formas contemporâneas de acolhimento, alteridade e pertencimento.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

A HOSPITALIDADE NAS PRÁTICAS AGROECOLÓGICA EM ESPAÇOS PERIURBANOS DE SANTOS/SP

ROSEANE BARCELLOS MARQUES | VANESSA MARTINS

No contexto da Baixada Santista, especialmente em Santos/SP, esta pesquisa analisou o potencial da hospitalidade como prática social e estratégia de desenvolvimento territorial sustentável. O objetivo geral foi compreender como experiências locais como a Livres Coop, a Horta Bons Frutos e a CSA Acerola Santos, integraram hospitalidade e solidariedade, promovendo geração de renda e valorização cultural. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, fundamentada no método de estudo de casos múltiplos, por meio do qual as experiências foram investigadas a partir de visitas técnicas e entrevistas realizadas com seus gestores. A análise apoiou-se nas dimensões e domínios da hospitalidade, compreendendo que a experiência plena da hospitalidade se concretiza na articulação integrada entre o espaço da casa, a convivência comunitária e as práticas econômicas, que se entrelaçam de forma indissociável e configuram um sistema relacional no qual receber, conviver e oferecer constituem tempos verbais complementares de uma mesma prática hospitaleira. A Livres Coop está estruturada sob o conceito da economia solidária, conectando produtores e consumidores em uma rede de confiança. A Horta Bons Frutos constitui um espaço de sociabilidade e resistência comunitária, implantada em área urbana vulnerável. A CSA Acerola Santos mantém um sistema de cotas que sustenta a produção agroecológica e cria vínculos de confiança entre os agricultores.



**51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP**

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

HOSPITALIDADE NO ENSINO PROFISSIONAL EM GASTRONOMIA: UM LEVANTAMENTO NO BANCO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES

SANDRA REGINA DE SOUZA DUTRA

Reconhecer a gastronomia como expressão cultural é essencial para compreender seu papel na valorização dos saberes locais e na preservação da identidade. Nesse contexto, a hospitalidade se apresenta como dimensão fundamental ao favorecer ambientes de acolhimento, respeito e convivência. Integrada às práticas gastronômicas, ela amplia o potencial formativo ao promover experiências sensoriais e simbólicas que estimulam a troca cultural e o reconhecimento do outro. Este estudo investiga o papel da hospitalidade no ensino profissional em gastronomia, compreendendo-a como um conceito que abrange dimensões simbólicas, culturais e relacionais, essenciais para ambientes educacionais colaborativos e inclusivos. Com base em um levantamento qualitativo no Banco de Teses e Dissertações da CAPES (2006–2024), identificaram-se 63 trabalhos, dos quais 11 apresentaram aderência temática, mas nenhum abordou diretamente a hospitalidade nesse contexto. O conjunto selecionado apresenta diversidade de enfoques teóricos, metodológicos e temáticos no tratamento da formação profissional, mas não há evidências da integração da hospitalidade em seu referencial teórico, o que limita o alcance dessa perspectiva e reforça a lacuna existente na produção acadêmica sobre o tema. Essa lacuna evidencia a necessidade de aprofundar estudos que integrem a hospitalidade como eixo pedagógico, capaz de promover formação mais humana, dialógica e sensível à diversidade.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

O IMPACTO E POTENCIAL DE BONECOS ARTESANAIS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM E SEM DEFICIÊNCIA

SELMA DE ASSIS RUSSO

Os bonecos são brinquedos carregados de significados simbólicos, expressivos e interativos com trânsito fácil no universo infantil. Comercialmente falando, os bonecos se mostram impregnados de estereótipos que comunicam sem palavras a imagem idealizada de corpo e aparência, ignorando a diversidade que compõe a experiência de vida. O objetivo principal dessa pesquisa foi investigar como bonecos representando deficiências, utilizados em um contexto de sala de aula de educação infantil podem influenciar a percepção das crianças sobre a diversidade e a inclusão. A metodologia adotada envolveu a confecção de três bonecos com características de deficiência, a apresentação desses a crianças de duas escolas e a coleta e análise dos dados gerados. A análise dos resultados da ação revelou importantes insights sobre como as crianças percebem e reagem ao tema da deficiência, também foi possível observar como esses bonecos podem contribuir para a construção de uma visão mais inclusiva. O impacto dessa abordagem é significativo, pois proporciona uma experiência que favorece a aceitação, a empatia e a construção de uma sociedade mais igualitária desde a infância. A pesquisa se justifica pela lacuna acadêmica e mercadológica nas discussões sobre a representatividade e a inclusão de pessoas com deficiência no universo dos brinquedos, bem como pelo impacto de bonecos representativos no desenvolvimento infantil e na promoção de valores inclusivos.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

TECENDO TEORIAS DA HOSPITALIDADE A PARTIR DE UMA PLATAFORMA DE DADOS FRANCÓFONA - CAIRN.INFO

SÊNIA REGINA BASTOS

A proposta de pesquisa centra-se nos fundamentos teóricos da hospitalidade no contexto das Ciências Sociais. De caráter qualitativo, recorre aos procedimentos da Revisão Narrativa da Literatura para buscar responder às seguintes questões de pesquisa: quem são os pesquisadores desse campo do saber e qual é o aporte teórico que fundamenta as análises por eles desenvolvidas? Os 134 documentos selecionados na plataforma digital Cairn.Info abrangeram o período de 1997 a 2024. Desse conjunto, foram definidos 56 artigos de interesse, que constituíram o núcleo da análise, com base no grau de aderência (alto, médio ou baixo), a partir da análise do título, do resumo e das palavras-chave, e organizados conforme sua abordagem, com base em análise temática de conteúdo, o que resultou na delimitação de cinco áreas correlatas: acolhimento, dádiva, hospitalidade, hostilidade e inospitalidade. O resultado revelou uma maior concentração de pesquisadores nos campos da dádiva e da hospitalidade, sugerindo uma consolidação teórica nessas áreas. A análise das referências bibliográficas possibilitou identificar os pesquisadores e os referenciais teóricos presentes nas publicações selecionadas, revelando a presença de 170 autores, dos quais 23 apresentaram cinco ou mais ocorrências, critério adotado para indicar representatividade.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

DIÁSPORA E INTERCULTURALIDADE: SENEGALESES EM CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL

SILVANA COLOMBELLI PARRA SANCHES

Este artigo comporta achados de tese de doutorado realizada com senegaleses entre 2019 e 2022 que residiam à época em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Aspectos como socialização, ocupação urbana, culinária, organização política são explorados na observação atenta de acontecimentos nos quais pesquisadora e colaboradores produziam platôs rizomáticos de convívio social. Em várias imagens apresentadas neste artigo se observa os senegaleses em trajes que são roupas feitas de retalhos, uma transgressão típica dos bay fall, para se contrapor a insistência do colonizador francês em solicitar que usassem camisas ou ternos. O wolof, língua africana e os dahiras, reuniões de domingo, também são aspectos de sua cultura ancestral que persistem na afrodíspora. Eles são interculturais e produzem redes relacionais de cooperação no Brasil, o que demonstra complexidade organizacional e capacidade de fortalecerem suas identidades.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

EXERCÍCIO DE PREPARAÇÃO MILITAR E AS MILITARES DO SEGMENTO FEMININO

SÍLVIA LÚCIA PEREIRA DUARTE

O ingresso da mulher nas fileiras do Exército Brasileiro de forma estruturada acontece há menos de 30 anos, conforme veremos no histórico a seguir. Este artigo pretende por meio de entrevistas realizadas com participantes do Exercício Militar Operação Agulhas Negras problematizar a participação feminina e perceber suas motivações, objetivos e aspirações ao se proporem integrar a Força Terrestre. Salienta, ainda, a preparação que delas para atuarem numa atividade considerada masculina. Além de evidenciar o pequeno contingente disposto nesta base de apoio logístico que reflete a inserção da mulher em atividades de apoio ao combate e a pequena participação numérica. Outro ponto salientado é que a percepção da mulher na sociedade sofreu e sofre alteração no decorrer dos anos e a participação feminina vai ao encontro de uma demanda da sociedade, afinal a instituição militar está inserida no momento social da atualidade, com a construção de novos lugares de pertencimento ao feminino no espaço público.



**51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP**

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

MEMÓRIAS DO SERTÃO: O ACERVO HISTÓRICO-POLÍTICO DAS CIDADES DE JUAZEIRO/BA E PETROLINA/PE

SIMONE VISCARA

Objetivo Geral do projeto é centralizar, organizar e dar curadoria a materiais, tornando-os acessíveis à comunidade interessada por meio da plataforma <https://acervoopara.univasf.edu.br/>. A relevância do projeto reside na superação da fragmentação e da dificuldade de acesso a informações que, apesar de abundantes, estão dispersas. Este acervo se torna fundamental para a consolidação da UNIVASF como um centro de estudos na temática, beneficiando a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. Teoricamente, o projeto se justifica pela necessidade de preencher a lacuna de informação sobre a história política da região de Juazeiro e Petrolina. Embora sejam um importante polo econômico e populacional do Nordeste, Juazeiro (fundada em 1814) e Petrolina (emancipada em 1895) possuem histórias políticas distintas: a primeira mais diversificada e a segunda marcada pelo domínio de famílias oligárquicas. O acervo reflete essa dualidade, sendo dividido para tratar das especificidades de cada cidade e do Vale do São Francisco de forma mais ampla. Ao facilitar o acesso a uma vasta gama de dados e documentos, o projeto evita generalismos falhos sobre a história política do Sertão e potencializa futuras pesquisas detalhadas, sejam elas individuais ou comparadas. É crucial ressaltar que a iniciativa não visa realizar análises, mas sim ser um condutor de trabalhos e dados para subsidiar futuros estudos. Em termos metodológicos, inicia-se com a organização e avaliação do material já disponível, doado ou coletado desde 2020, identificando seu tipo e localização.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

“PERROS” TURISTAS: DESAFIOS À COMENSALIDADE E À HOSPITALIDADE

SUSANA DE ARAÚJO GASTAL

O turismo consolida-se a partir do séc. XIX, marcado pela crescente massificação das viagens, aspecto acentuado a partir das décadas finais do século XX, trazendo o overturism e a diversificação dos públicos viajantes: o que era formulado como um fenómeno prioritariamente humano, passa a ver pets caninos incluídos nos deslocamentos. O presente artigo propõe, assim, discutir a presença de cães viajantes, já tratados nas mídias espanholas como “perros turistas”, nos seus desdobramentos no conceituado como turista, e implicações em termos de hospitalidade e comensalidade. Metodologicamente trata-se de artigo de teor ensaístico, com pesquisa bibliográfica e revisão a partir do noticiado nas mídias. Camargo trata a hospitalidade como uma virtude a ser exercitada ante “alguém que ainda não é, mas deve ser reconhecido como o outro” (os cães caberiam neste “outro”?), a comensalidade envolvendo o comer juntos. No turismo pet friendly atual, significa que o comer, dormir, comprar e divertir-se do planeamento turístico, deve considerar as mascotes. Mas, a relação com os perros turistas não se isenta de conflitos. Bolzano, nos Alpes italianos, por ex., instituiu uma taxa de limpeza (1.50 euros) para cães que acompanhem os visitantes, visando desestimular o overturism. Para justificar a medida, as autoridades explicam que o arrecadado financiará a implantação de áreas verdes para cães. Para a comunidade local, isso refutaria a hospitalidade, vista como marca da cidade.



**51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP**

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

DO FORTALECIMENTO SOCIOECONÔMICO DE AGRICULTORAS FAMILIARES À ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DE PROGRAMAS INSTITUCIONAIS NA CADEIA PRODUTIVA DE PLANTAS MEDICINAIS EM ASSENTAMENTOS RURAIS

TATIANE DOS SANTOS FARIAS | THAUANA PAIVA DE SOUZA GOMES

Este trabalho sintetiza um ciclo de investigação de quatro anos, com financiamento do Programa de Produtividade em Pesquisa da Estácio e colaboração de pesquisadoras do NUPEDOR e do CNPq, no âmbito de um processo de pesquisa, ação e extensão iniciado em assentamentos rurais de Araraquara/SP. A investigação começou com o levantamento e catalogação de espécies de interesse do SUS, formas de produção e usos de plantas medicinais por mulheres assentadas, o que culminou na formação de uma associação para processamento e comercialização. Posteriormente, a pesquisa focou na análise dos entraves e das estratégias para o fortalecimento socioeconômico no escoamento de produtos sustentáveis e artesanais, investigando programas institucionais, cadeias curtas e políticas nacionais que visam fortalecer as redes locais de produção, com ênfase no papel das agricultoras familiares. Atualmente, o estudo concentra-se em analisar a influência dos programas institucionais de combate à fome – como PAA, PNAE e PPAES – na renda das agricultoras familiares, abordando também o impacto do retorno do CONSEA e da PNAN no contexto das mudanças na gestão política nacional. A metodologia central é a Pesquisa-Ação, complementada por pesquisa de campo, aplicação de questionários, além de análise bibliográfica e documental de órgãos oficiais nas três esferas governamentais.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

CABO FRIO E SEU PATRIMÔNIO HISTÓRICO: ELEMENTOS PARA A PRÁTICA DE ENSINO DA HISTÓRIA

THIAGO DE SOUZA DOS REIS

A proposta de comunicação oral tem por objetivo principal o debate sobre o patrimônio histórico da cidade de Cabo Frio (Rio de Janeiro, Brasil) e suas aplicações no ensino da História. A cidade de Cabo Frio está localizada na região das Baixadas Litorâneas do estado do Rio de Janeiro. Historicamente, contou com um processo precoce de ocupação pelos portugueses, já no início do período colonial brasileiro. Foi um importante local de extração e armazenamento de pau-brasil e, juntamente com outras cidades da mesma região, sofreu o assédio e tentativas de invasão por outras nações europeias. Ao longo e após os séculos iniciais da ocupação europeia, reuniu um conjunto arquitetônico e práticas culturais marcadas pela valorização da cultura europeia e tentativa de apagamento das culturas dos demais povos que participaram da fundação, ocupação e desenvolvimento da cidade, sobretudo os povos originários, indígenas e africanos. Todo esse conjunto de construções e demais referências culturais forma um grande potencial para uso nas práticas de ensino da História, com clara capacidade de aplicação ao ensino da História Local e Regional. Portanto, nosso interesse é debater tais contribuições e as formas pelas quais os docentes podem se apropriar da cidade e de suas referências culturais para o ensino da História.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

REPRESENTAÇÕES SOBRE AS MIGRAÇÕES EM CANÇÕES DE COMPOSITORES MIGRANTES

VALÉRIA BARBOSA DE MAGALHÃES

Esta apresentação visa analisar quatro letras de canções, compostas entre os anos 1970 e o começo dos anos 1980, por músicos de diferentes estados do Nordeste que migraram na mesma década para o Sudeste. São elas: Domingo de Pedra e Cal (Geraldo Azevedo, 1977); Saga de Severinin (Vital Farias, 1982), Ingazeiras (Ednardo, 1973) e Fotografia 3x4 (Belchior, 1976). A análise busca identificar: se as canções reproduzem estereótipos e imagens cristalizadas sobre a região Nordeste; como a experiência migratória é narrada; se elas privilegiam uma narrativa subjetiva ou voltada para a experiência coletiva; e sobre quais as memórias evocadas. Para isso, a técnica utilizada foi a análise temática, baseada no método da história oral.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

"BENS RURAIS COMO PATRIMÔNIO CULTURAL": O PROCESSO DE TOMBAMENTO DO ESTABELECIMENTO RURAL SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA NO MUNICÍPIO DE FLORIANO-PIAUI

VALÉRIO ROSA DE NEGREIROS

O presente trabalho tem como objetivo discutir o processo de tombamento do Estabelecimento Rural São Pedro de Alcântara no município de Floriano-Piauí, empreendido pelo IPHAN em 2015. Busca ainda compreender de que maneira os diferentes regimes de representação em que funciona (ou funcionou) a categoria "bens rurais" pôde constituir determinado objeto como bem passível de preservação, evidenciando o seu caráter tanto imaginário quanto institucional e, com ele, os seus sentidos no presente.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

HOSPITALIDADE E NEGÓCIOS GASTRONÔMICOS COMO ALÍVIO À POBREZA

VANESSA BOENO SAID

A dádiva põe em questão a identidade – a daquele que ao dar, dá algo de si e, talvez mais ainda, a daquele que, ao receber, acolhe algo do outro (PERROT, 2011). Nesse sentido, esse estudo busca compreender: de que forma a hospitalidade e a hospitabilidade são percebidas em negócios gastronômicos com o propósito de alívio à pobreza? Dentre as possíveis hipóteses, percebe-se que a hospitalidade e a hospitabilidade encontrada em negócios gastronômicos, que levaram ao alívio à pobreza, gerem valor e engajem os stakeholders por meio da reciprocidade e do vínculo relacional, onde o alimento preparado é fruto de uma cultura que levou consigo o propósito da melhoria nos padrões de vida, sendo esse resultado do conhecimento gastronômico passado através das gerações, seja obtendo qualificação em técnicas aprendidas com profissionais da área, ou ainda sozinha por meio de tutoriais, com o objetivo de empreender e sair da pobreza. Para isso, prevê-se a utilização de método qualitativo, através de entrevistas em profundidade, com roteiro pré-estabelecido, visando identificar os propósitos, a hospitalidade e os stakeholders envolvidos nos citados negócios, assim como o processo de empreender em negócios gastronômicos e os resultados alcançados. Para entrevistas, considera-se convidar pessoas e/ou grupos de empreendedores que usaram de negócios gastronômicos como alívio à pobreza, em estudo de casos múltiplos.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

A GASTRONOMIA COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

VERA CRISTINA DE ARAÚJO

Embora a taxa de desemprego no Brasil seja a menor taxa desde o início da série histórica em 2012, segundo o IBGE, esses números ocultam desigualdades, pois o desemprego é maior entre mulheres, pessoas negras e jovens com idade entre 18 e 24 anos. A capacitação profissional representa uma oportunidade de mudança e é compreendida como um caminho de emancipação para parte dessas populações, especialmente as mulheres. Nesse contexto, o projeto de extensão “Prato Transformador” tem como propósito a capacitação de mulheres em situação de violência doméstica. Seu objetivo geral é promover a capacitação de pessoas em vulnerabilidade socioeconômica por meio de cursos de gastronomia, articulando educação e geração de oportunidades profissionais. A primeira fase concentrou-se em mulheres vítimas de violência doméstica na cidade de São Paulo, com a realização de oficinas formativas que incluíram aulas práticas de confeitaria e aulas teóricas sobre empreendedorismo e gestão de alimentos e bebidas. O acompanhamento desse grupo resultou na formação de 20 alunas, cujas experiências e trocas ultrapassaram a dimensão técnica (formação profissional), demonstrando que a educação, a gastronomia e o encontro entre pessoas podem favorecer novas formas de vida e de trabalho.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

ECOMUSEU MORRO GRANDE: ENTRE MEMÓRIAS, RESISTÊNCIAS E REGENERAÇÃO CULTURAL EM UMA PAISAGEM INDUSTRIAL-AMBIENTAL

VILMA CRISTINA SOUTELO ASSUNÇÃO NOSEDA

A pesquisa analisa as relações entre memória, patrimônio e identidade a partir da Vila Operária do DAE e da Reserva Florestal do Morro Grande, em Cotia (SP), configurando-se como um estudo sobre os tempos e lugares da memória em contextos de transformação urbana e ambiental. O problema central consiste em compreender como a desindustrialização, a privatização dos serviços públicos e o avanço urbano alteraram as formas de pertencimento e as representações coletivas desses espaços. O objetivo geral foi investigar como moradores, ex-trabalhadores e agentes locais ressignificam seus vínculos com o território e constroem narrativas de memória e resistência. A metodologia combinou pesquisa documental, história oral, observação participante e inventário patrimonial, com base em referenciais da História Cultural e da Museologia Social. Os resultados revelam que a Vila Operária e a Reserva constituem uma paisagem cultural industrial e ambiental, cuja preservação depende da mobilização comunitária e de práticas participativas de gestão da memória. Conclui-se que a experiência do Ecomuseu Morro Grande expressa um processo de patrimonialização de base social, no qual o passado operário e a defesa ambiental se articulam como práticas de regeneração cultural e de reafirmação de direitos no território.



**51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP**

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

FESTAS ESQUECIDAS, FESTAS REINVENTADAS: ENTRE MASCARADOS, BOIZINHOS E FOGUEIRAS JUNINAS NO TERRITÓRIO RURAL BELA VISTA DO CHIBARRO

**WEBER ANSELMO FONSECA | LUIS ANTONIO BARONE | VERA LÚCIA SILVEIRA
BOTTA FERRANTE**

Este trabalho investiga as transformações culturais no território rural Bela Vista do Chibarro (Araraquara/SP), antiga Seção Bela Vista da Usina Tamoio até a década de 1980, a partir das festas populares que compunham sua paisagem cultural: carnaval de mascarados e boizinho, terço e festa de São João, festas de São Judas Tadeu, São Gonçalo e Divino, além da serenata de fim de ano e catira. Todas essas manifestações desapareceram com o fim do sistema de seções agrícolas e a transição do território para assentamento rural, configurando um processo de desterritorialização que transformou profundamente a paisagem cultural. O problema de pesquisa parte do contraste entre o desaparecimento dessas festas e a permanência de uma única celebração — a Festa Junina — hoje não vinculada a nenhum santo e marcada por novas configurações de crença e sociabilidade. O objetivo é compreender como as transformações fundiárias e sociais repercutiram na memória coletiva e nas formas de pertencimento local. A pesquisa adota a história oral como metodologia principal, articulada à análise de documentos e à revisão bibliográfica sobre memória, ruralidade e cultura popular. Dos 79 lotes criados no assentamento, apenas 14 foram destinados a ex-trabalhadores da usina, revelando ruptura na continuidade identitária do território.



**51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP**

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

COIMBRA: UM PERCURSO HISTÓRICO PELA CIDADE E PELA UNIVERSIDADE

WILLIAM VALDUJO TAVARES VIEIRA MORGADO

O presente trabalho é parte de escrita de um artigo que possivelmente possa vir a ser publicado. O trabalho tem como objetivo discutir a História da Cidade e da Universidade de Coimbra.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

CIDADES FLORESTAIS E CIDADES ASTRAS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA RELIGIÃO BRASILEIRA AYAHUASQUEIRA

WLADIMYR SENA ARAÚJO

O objetivo da apresentação será a de articular dois conceitos de cidade: cidades florestais e cidades astrais, através de uma religião brasileira ayahuasqueira situada em Rio Branco, capital do Acre, fundada por um negro maranhense chamado Daniel Pereira de Mattos no ano de 1945 e continuada pelo casal Juarez Martins e Maria Rosa de Almeida, através do Centro Espírita Luz, Amor e Caridade, instituído em 1963. Esta religião usa o Daime (ayahuasca), bebida enteogênica com mais de 42 significados entre povos indígenas, religiões brasileiras ayahuasqueiras e caboclos/vegetalistas. A religião tem uma série de influências religiosas, esotéricas e filosóficas, que se inter cruzam a trabalhos espirituais, arquitetura e rica cosmologia, que colocam as cidades astrais ao contexto de uma cidade florestal.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

FREDERICO GARCIA LORCA: UM POETA LIBERTÁRIO

YVONE DIAS AVELINO

Garcia Lorca é um dos mais importantes símbolos da luta republicana na Espanha, na década de 30. Foi assassinado pela direita franquista em 1936, durante "A Guerra Civil Espanhola" que vitimou centenas de milhares de pessoas. Lorca expressou em suas obras as mazelas de um povo que sofria com a exploração e a repressão das classes dominantes e de seus governantes. Sua trajetória pessoal e literária permite conhecer o contexto político e as contradições do processo revolucionário vivido na Espanha. Lorca se transformou em um símbolo da luta. A causa da morte e o seu corpo, nunca encontrado, são assuntos que revisitam o passado sombrio dessa época na Espanha. No Brasil, a comunidade espanhola o homenageou com um monumento que se encontra na Praça das Guianas, na cidade de São Paulo.



51º ENCONTRO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS RURAIS E
URBANOS DO CERU-USP

MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

03-05 de novembro de 2025. Evento on-line.

DESLOCAMENTOS ENTRE PAÍSES: TRABALHO E EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS

ZEILA DE BRITO FABRI DEMARTINI

A análise comparativa baseada em narrativas orais e dados secundários obtidos em pesquisas com grupos de imigrantes que chegaram em São Paulo no século XX evidencia alterações nas relações dos campos de trabalho e da educação de crianças nas décadas iniciais e na segunda metade do século. Observou-se que: 1) nas décadas iniciais o trabalho das crianças era invisibilizado nas estatísticas, embora essa mão-de-obra tenha sido necessária às famílias imigrantes. Nas áreas rurais, como constituinte da mão-de-obra familiar nas atividades agrárias, havendo um comprometimento da escolarização, agravado pela falta de escolas. Nas cidades as crianças trabalhavam em indústrias, comércio e serviços, em situações perigosas e insalubres, com sério comprometimento a sua escolarização dado pelos horários e tipos de escolas diferenciados que lhes eram disponibilizados. Muitos grupos criaram escolas por conta própria (italianos, japoneses, alemães), até ligados às nações de origem. Mas na década de 1930 o Estado passa a controlar a escolarização visando tornar as crianças “brasileiras”. Há perseguição a alguns grupos com a guerra. As escolas étnicas são fechadas; 2) no Pós-Segunda Guerra Mundial há um controle maior sobre o trabalho e um empenho grande das famílias na escolarização das crianças, com um aumento do número de escolas e de imigrantes chegam do Oriente (japoneses e coreanos), e latino-americanos. Também chegam luso-africanos e africanos vindos das ex-colônias portuguesas da África e que carregam as marcas da educação colonial. Muitas crianças e jovens frequentam escolas públicas, e a preocupação é com o seu processo de inserção.